

# amm

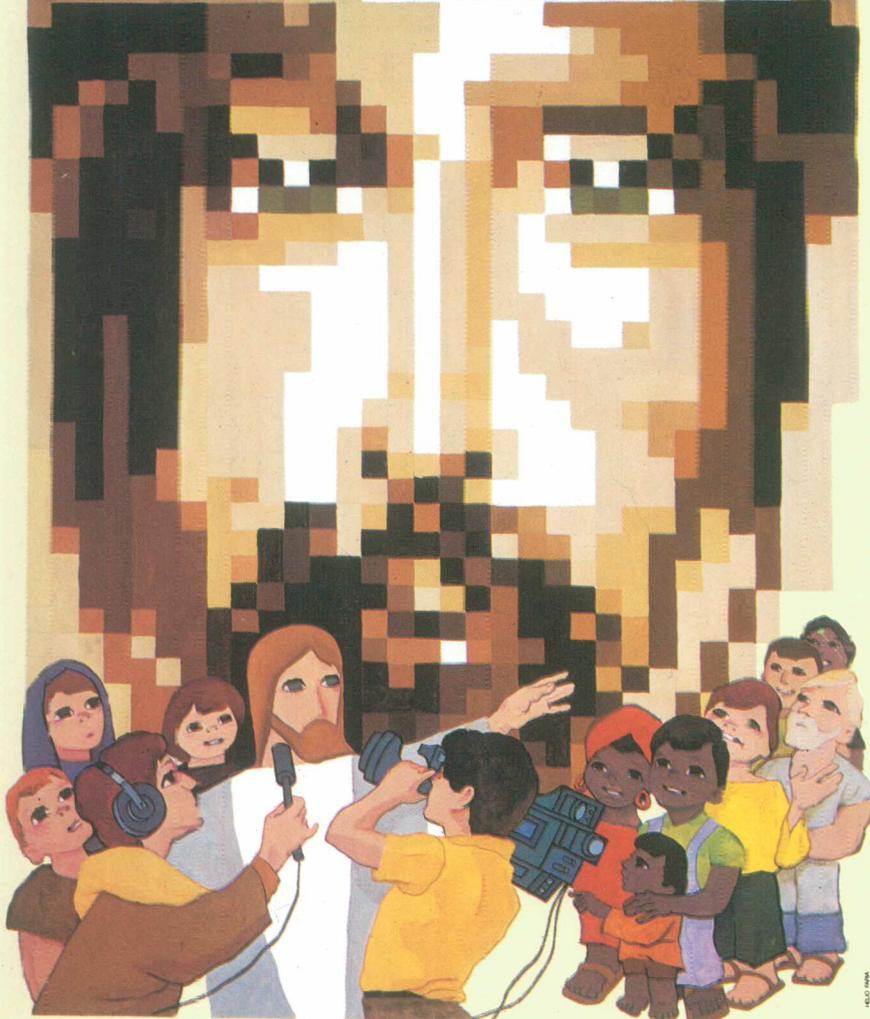
AVE MARIA - REVISTA MENSAL - ANO XC  
Nº 3 - MARÇO 1989 - NCz\$ 0,51



## A RESSURREIÇÃO DO CRUCIFICADO

A Ressurreição está acontecendo agora

# COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ



## ORAÇÃO DA CF-89

*Senhor Deus, Pai criador,  
nós te agradecemos,  
porque te revelaste a nós em  
Jesus Cristo,  
Perfeito Comunicador.*

*Nele nos mostraste que,  
neste mundo estruturado  
no pecado  
a verdadeira comunicação  
deve dar prioridade aos pequenos,  
aos marginalizados e  
empobrecidos.*

*Nós pedimos perdão  
pela comunicação que aliena,*

*que explora a dignidade humana  
e inverte os verdadeiros valores  
humanos e cristãos.*

*Pedimos o dom de teu Espírito,  
a fim de que o Amcr  
nos dê a solidariedade,  
a libertação da palavra no outro  
e no grupo,  
para fazer acontecer  
a Comunicação da Verdade  
e da Paz.*

*Faze de cada um de nós  
e da comunidade  
profetas criativos no diálogo,*

*corajosos e conscientes  
no uso dos Meios de  
Co-nunicação, para concretizar  
o mandato de Jesus:  
“Ide por todo o mundo,  
pregai o Evangelho  
a toda a criatura”.*

*Ajuda-nos a sermos coerentes  
com a Verdade que comunicamos  
e a Paz que anunciamos.  
Nós te pedimos em nome  
do teu Filho.  
Nosso Senhor Jesus Cristo.  
Amém.*

**am** 90 ANOS  
**avemaria**

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22 689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 6, e na DCDP do DFP, sob nº 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14696

**Administração:** Hely Vaz Diniz

**Arte:** Roberta Masciarelli (direção), Rubens Barbosa e Nelson Veríssimo (assistentes)

**Preparação e revisão:** Horácio Menegat

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

**Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel.: (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

**Preços:** números avulsos: Ncz\$ 0,60; assinatura nova e renovação: Ncz\$ 6,17; assinatura de benfeitor: Ncz\$ 12,00.

# RESSURREIÇÃO

Páscoa é a festa da Ressurreição de Cristo. É a festa da comunicação da força do Espírito de Deus que vence o inimigo da humanidade, a morte, devolvendo-nos a vida.

A ressurreição de Jesus Cristo, prenúncio da nossa ressurreição, revela que não existe limites de comunhão e comunicação de amor e de vida com Deus, com os outros e com o mundo. Agora é possível realizar plena e perfeitamente esse ideal humano projetado por Deus desde o início.

Na ressurreição Deus nos arrebatou para nos inserir na plenitude amorosa de seu ser. Deus nos arranca da morte e da cruz e de tudo o que esta significa. Já não há choro, tristeza ou dor. Já não há mais injustiça nem falsidade, nem opressões. A pedra que encobre o túmulo de Jesus, símbolo do peso que impede a liberdade, não tem mais resistência, é removida para que a comunicação e comunhão com Deus e com os semelhantes seja plena. A cruz, símbolo do destino trágico de todos os mártires, e símbolo de todo sofrimento não vai mais prender, pregado em seus braços, nenhum filho de Deus.

Frei Leonardo Boff com o artigo “*A Ressurreição do Crucificado*” lembra que Cristo suscita uma nova esperança e esta estabelece tal união com Ele que formamos um só corpo, e desta forma participamos da sua ressurreição.

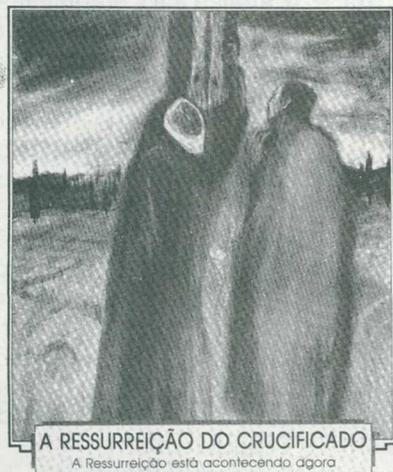
Estamos em plena Campanha da Fraternidade-Comunicação para a Verdade e a Paz. E diante de tantas e tantas comunicações de fatos e acontecimentos pela TV, rádio, jornais, revistas etc., nem sempre sabemos qual é a verdade. É a realidade que recebemos ou uma maquiagem dela, distorcida e manipulada conforme o interesse de grupos? Por trás das notícias de agências transmitidas por TV, rádio ou jornal que tentam passar o que acontece no mundo, de fato são acontecimentos puros e verdadeiros ou são meias verdades, ou assuntos para esconder a verdade? A Campanha da Fraternidade pede aos cristãos e homens de boa vontade espírito crítico para ouvir, ver e ler e assim estar mais próximos e conscientes da realidade.

José Carlos Salvagni repassa jornais, revistas, TV, rádio, publicidade em seu artigo: “*Diariamente governos, grupos, impérios disputam seu apoio: você se deu conta disso?*” Para nos ajudar a refletir sobre a importância do espírito crítico e do valor que se tem como cidadão que se conscientiza para aprender a distinguir melhor o intuito das mensagens dos meios de comunicação.

A comunicação que buscamos deve ser para a verdade e a paz. A verdade do Ressuscitado não o deixa pregado na cruz, proclama a plena e verdadeira libertação. A paz do Nazareno é amor que une na fraternidade e na comunhão.

P.C.G.

**am**



**A RESSURREIÇÃO DO CRUCIFICADO**  
 A Ressurreição está acontecendo agora

FOTO DA CAPA:  
 Pintura de Ir. Maria Quesada

A Páscoa é símbolo e realização da passagem de uma vida enraizada no egoísmo para uma vida comprometida com o amor e a fraternidade.

## SUMÁRIO

- |  |  |
|--|--|
| 4 • A IGREJA NO MUNDO  | 21 • ALCOOLISMO                                |
| 7 • O DRAMA DE 14 DE NISAN   | 22 • OS POBRES A EVANGELIZAR                   |
| 8 • A RESSURREIÇÃO ESTÁ ACONTECENDO AGORA  | 24 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA                    |
| 9 • PORQUE JESUS RESSUSCITOU   | 26 • PÁGINA DO CATEQUISTA                      |
| 10 • DIARIAMENTE, GOVERNOS, GRUPOS, IMPÉRIOS DISPUTAM SEU APOIO: VOCÊ JÁ SE DEU CONTA DISSO? | 28 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA |
| 17 • OS EVANGELHOS E OS MCS  | 31 • CONSULTÓRIO POPULAR                       |
| 19 • MENSAGEM MARIANA  | 32 • QUE BOM QUE VCCÊ VEIO                     |
|  | 33 • COLUNA DO MENOR                           |
|  | 34 • LEITORES ESCREVEM                         |

### "Christifideles Laici"

(Os fiéis cristãos  
leigos)

O Papa João Paulo II lança o documento oficial da Igreja sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. É a "CHRISTIFIDELES LAICI", exortação apostólica, fruto das conclusões do 7.º Sínodo Ordinário dos Bispos, realizado no Vaticano de 1.º a 30 de outubro de 1987. Participaram deste Sínodo 232 membros entre patriarcas e arcebispos maiores das Igrejas católicas e rito oriental. 23 cardeais-prefeitos da Cúria Romana; 154 representantes eleitos pelas conferências episcopais; 10 representantes dos superiores maiores religiosos; 30 convidados nomeados pelo próprio Papa; 60 membros do laicato católico de vários países (26 mulheres e 34 homens de profissões, cidades diversificadas). Do Brasil, participaram do 7.º Sínodo, dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, dom Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza (CE), dom Celso Pinto da Silva, bispo de Vitória da Conquista (BA), dom Marcelo Pinto Carvalheiro, bispo de Guarabirá (PB), dom Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo de Belo Horizonte (MG), dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre (RS), Antonio Geraldo Aguiar, presidente do Conselho Nacional de Leigos, e o casal Olindo e Marilene Toaldo, da diocese de Santa Maria (RS). Estiveram também presentes três assessores teológicos convidados pela CNBB.



### Encontro "Teologia e Libertação"

Entre os dias 19 a 23 de janeiro próximo passado aconteceu o encontro de 60 teólogos Latino-americanos da Teologia da Libertação. Estiveram reunidos em Embu-Guaçu, São Paulo. Dessa reunião não se originou nenhum texto ou documento. Reuniram-se para analisar a coleção de 54 tomos, da "Teologia e Libertação". A maior preocupação dos teólogos visava a comemoração dos 500 anos de evangelização da América Latina, que no dia 24 celebraram na Igreja de São Domingos, no bairro das Perdizes com o lançamento oficial da coleção teológica. Na Igreja estiveram quase mil e quinhentas pessoas que ouviram diversos depoimentos, inclusive do deputado petista Luís Inácio Lula da Silva e do vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenhalg; ainda Frei Leonardo Boff dizendo que: "a Teologia da Libertação mostra hoje os primeiros sinais de ser uma Teologia adulta, que transforma o seu grito inicial de protesto contra a pobreza, num

discurso que queremos educado, compreensível além dos nossos países, de igreja, não só de Teólogos, mas dos pobres e oprimidos do mundo inteiro". Dom Paulo Evaristo Arns, disse também que a teologia da Libertação "brota mesmo da necessidade da alma do povo; é uma coisa que está latente, que vai se abrindo devagar, tornando-se patente até irromper como se fosse um sol para um novo tempo, mas isso não só no Brasil, na América Latina, mas também na África".

O nascimento desta coleção originou-se em meados de 1974 em que alguns teólogos latino-americanos compartilhavam a idéia de produzir um primeiro ensaio de exposição sistemática do conjunto da fé cristã na perspectiva da libertação dos pobres. E, em março de 1982 um grupo tomou a iniciativa de formular uma proposta concreta. De um total de 54 tomos previstos, já foram publicados 18, a maioria dos volumes tem de 180 a 200 páginas e destinam-se a agentes de pastoral, catequista e outros líderes comunitários, leigos comprometidos que já demandam

uma articulação mais rigorosa do discurso da fé. Todos os 54 tomos assumem claramente a ótica dos pobres, expressa pela opção preferencial e solidariedade pela causa dos empobrecidos. A necessidade urgente de se superar o capitalismo selvagem, a libertação feminina e a valorização das expressões da religião do povo, e ainda, os autores acolhem com alegria a colaboração de teólogos protestantes que comungam e atuam na mesma caminhada libertadora do povo.

### Do Santo Ofício à Libertação

O professor Ismar Santos de Oliveira Soares, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, publica sua tese de doutorado: "Do Santo Ofício à Libertação". São 406 páginas. Editada pelas Edições Paulinas em novembro de 88 a tese aborda a Doutrina Católica e a Comunicação Social, com os textos oficiais. É a análise mais abrangente e mais profunda já realizada no Brasil sobre o discurso e prática da Igreja Católica no campo da Comunicação Social. É um programa de reflexão e ação, indispensável aos Agentes de Pastoral, dentro do Destaque Pastoral da Conferência dos Bispos (1987-1990) e da Campanha da Fraternidade (1989).

#### AVISO AOS ASSINANTES

*Em breve, o representante da Revista AVE MARIA, João Menezes estará visitando as seguintes cidades brasileiras: Itú, Salto, Indaiatuba e Elias Fausto.*

## 40 mil pessoas na 12.<sup>a</sup> Romaria da Terra

40 mil pessoas se reuniram dia 7 de fevereiro, (terça-feira de carnaval), no santuário de Caaró, município de Santo Ângelo, RS., após caminhada de três horas sob o sol causticante.

Foi a 12.<sup>a</sup> Romaria da Terra do Rio Grande do Sul, para orar pela posse da terra e pela reforma agrária e para celebrar os 230 anos do martírio de Sepé Tiaraju, chefe missionário que defendeu os índios dos Sete Povos das Missões contra os exércitos da Espanha e Portugal.

A 12.<sup>a</sup> Romaria celebrou também a caminhada na luta pela terra, e a memória dos mortos pela causa da justiça no campo, o espírito solidário com os sem-terra da Fazenda Ramada, em Castilhos, RS., próximo a Caaró. (Setenta famílias ocuparam terras da Fazenda Ramada, desapropriada desde 1983). Por ocasião da Romaria estudava-se um acordo entre os ocupantes e o antigo dono da fazenda. (Na ocasião, jagunços armados, não estavam deixando entrar ou sair ninguém da fazenda).

Além dos mártires de Caaró também foi lembrada a recente morte do ecologista Chico Mendes, acontecida no Acre.

## TV do Padre

Foi inaugurada na noite de 24 de dezembro de 1988 a "TV DO PADRE" em Maringá, norte do Paraná, para retransmitir, simultaneamente, em UHF, a programação da TV Educativa do Rio de Janeiro,

recebida por Satélite. É a 'TV Horizonte de Maringá', Canal 31, da Fundação Cultural Nossa Senhora de Lourdes, ligada à Arquidiocese de Maringá. Estará funcionando em caráter experimental, para ajustar tecnicamente seus equipamentos, até 30 de março próximo. Retransmite das 8 horas à uma da madrugada, todos os dias, programas infantis, juvenis e debates, sem violência e sem comerciais. Pode ser captada em Maringá, Campo Mourão e Cianorte, através de antena especial ou conversor em UHF. Este canal de televisão foi conquistado pelo seu Diretor Geral, Cônego Geraldo Scheneider, alemão com 51 anos, há vinte em Maringá, após quatro anos de trabalho. Quando a Permissão do DENTEL (Departamento

Nacional de Telecomunicações) chegou com a Portaria de 20 de outubro passado, a retransmissora já estava montada na Casa Paroquial Cristo Resuscitado. Com ajuda de amigos alemães, o Cônego comprou equipamentos e instalou sala de operações, escritórios, sala de jornalismo e antena parabólica com torre de 53 metros de altura. No próximo mês de abril, a "TV do Padre" espera receber autorização para produzir uma hora de programação local, conforme a linha editorial de seu Conselho de Programação, formado por representantes da Igreja, Universidade, Prefeitura e Sociedade maringense. A Igreja do Brasil ganha assim mais um instrumento de comunicação social, o primeiro no gênero.

## Jornal de Opinião

Com o novo nome de "JORNAL DE OPINIÃO", o antigo semanário "LAR CATÓLICO", foi lançado nas bancas e enviado aos assinantes dia 5 de fevereiro de 1989, com novo projeto editorial e empresarial, em 12 páginas e 8 seções no formato padrão (standard). Pretende formar a opinião pública dentro e fora da Igreja, analisando fatos à luz do Evangelho, informando sobre a pastoral de conjunto no país e promovendo a unidade da Igreja no Brasil. Espera ser resposta concreta aos desafios que a Campanha da Fraternidade sobre "Comunicação para a Verdade e a Paz" coloca para os meios de comunicação próprios da Igreja. Esse jornal dá continuidade ao processo de modernização em que se colocou o "Lar Católico" em 1984, quando a Congregação do Verbo Divino firmou convênio com as Dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo (Regional Leste-2 da CNBB), passando para os Bispos a responsabilidade da parte editorial do semanário. Este convênio terminou dia 30 de novembro de 1988, quando surgiu a nova "Empresa Jornalística Mensagem Ltda", responsável pela edição e administração do "Jornal de Opinião."

Essa empresa é composta por um grupo de 21 entidades religiosas.

O "JORNAL DE OPINIÃO" é semanário e tem 35.000 assinantes. O novo jornal está instalado em Belo Horizonte, MG, Rua Mato Grosso, 286 (Barro Preto - CEP 30 190) Telefone: (031) 212-4616.



Romaria da terra — Caaró - RS.

FOTO: DOUGLAS MANSUR

**PARA RENOVAR SUA  
ASSINATURA**  
(OU FAZER UMA ASSINATURA NOVA)  
UTILIZE O CUPOM RECIBO  
DEPÓSITO. É MAIS FÁCIL, É  
MAIS ECONÔMICO, É MAIS  
RÁPIDO.

## A PALAVRA DO PAPA

### "A Religião nos meios de comunicação"

"Posta hoje à Igreja, a questão já não é a de saber se o cidadão comum pode ainda perceber uma mensagem religiosa, mas a de encontrar a melhor maneira de se comunicar, que lhe permita dar todo o seu impacto à mensagem evangélica.

O Senhor encoraja-nos, de maneira muito direta e bem simples, no caminho do testemunho e da comunicação mais ampla: "Não temais... O que escutais ao ouvido, proclamai-o sobre os terraços" (Mt. 10,26-27). De que se trata? O Evangelista assim o resume: "Declarar-se por Cristo diante dos homens" (cf. Mt. 10,32). Eis pois a audácia, ao mesmo tempo humilde e serena, que inspira a presença cristã no interior do diálogo público dos meios de comunicação! São Paulo no-lo diz: "Se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me é imposta esta obrigação" (1 Cor. 9,16). A mesma fidelidade é expressa ao longo de toda a Escritura: "Anunciei a justiça na grande assembleia" (Sl. 39,40,10), e "os homens hão de narrar as façanhas do Senhor" (Sl. 63,64,10). (...)

Queria também pedir a todos os comunicadores que se mostrassem, pela sua deontologia, profissionalmente dignos das ocasiões que lhes são oferecidas, para apresentarem a mensagem de esperança e de reconciliação com Deus, no interior dos meios de comunicação de qualquer espécie e consti-



tuição. Os "dons de Deus" (cf. Pio XII, Encíclica *Miranda prorsus*) não são porventura, neste setor, o misterioso encontro entre as possibilidades tecnológicas das linguagens da comunicação e a abertura do espírito à iniciativa luminosa do Senhor nas suas testemunhas? É a este nível que entra em jogo a qualidade da nossa presença eclesial no debate público. Mais do que nunca, a santidade do apóstolo supõe uma "divinização" (segundo a palavra dos Padres da Igreja) do talento humano na sua globalidade. É também por esta razão que a celebração litúrgica dos mistérios da fé não pode ser ignorada pelos meios de comunicação, neste vasto movimento de presença no mundo de hoje."

(Mensagem do Santo Padre para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais — 25.º aniversário da fundação da Comissão Pontifícia para as Comunicações Sociais — Vaticano, 24 de janeiro de 1989).

### REVISTA AVE MARIA

3/89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

AG. CENTRALIZADORA		FINALIDADE		VALOR	
0186 - HIGIENÓPOLIS - SP		<input type="checkbox"/> assinatura nova <input type="checkbox"/> renovação		R\$ 6,17	
AG. 0186	CONTA 18.081	DAC 6	CEP 01.238	CIDADE/ESTADO SÃO PAULO - SP	

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP/CIDADE/ESTADO \_\_\_\_\_

### REVISTA AVE MARIA

3/89

Pagável em qualquer agência do Banco Itaú S/A.

AG. CENTRALIZADORA		FINALIDADE		VALOR	
0186 - HIGIENÓPOLIS - SP		<input type="checkbox"/> assinatura nova <input type="checkbox"/> renovação		R\$ 6,17	
AG. 0186	CONTA 18.081	DAC 6	CEP 01.238	CIDADE/ESTADO SÃO PAULO - SP	

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CEP/CIDADE/ESTADO \_\_\_\_\_

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

# O DRAMA DE 14 DE NISAN

## (Condenação e Paixão de Jesus, hoje)

*José Wanderley Dias*

Sexta-feira, 14 de Nisan.  
Tarde tenebrosa. Eclipse? Talvez.  
Não há, porém explicação  
para todos os fatos que acontecem  
naquele dia.

O fato é que, no Monte da  
Caveira, crucificado entre dois  
ladrões, acabou de morrer (são  
três horas da tarde), um jovem,  
que deixou uma carpintaria em  
Nazaré, para tentar pregar uma  
mensagem.

E isto lhe valeu o suplício de  
cruz.

Que terá feito ele para ser  
preterido por Barrabás, um  
facínora, um bandido?

Que terá feito para que as  
principais autoridades religiosas e  
políticas de seu tempo o  
houvessem levado ao patíbulo?

Afinal, quem era esse  
homem?

O seu nome está num  
lêtreiro, em três línguas, posto  
sobre a Cruz.

Jesus Nazareno, Rei dos  
Judeus.

Mas que coroação trágica,  
brutal, de espinhos trançados que  
lhe foram postos, como um  
barrete, a pancadas cabeça  
abaixo!

E que trono: uma cruz!

Rei sem súditos, senão Sua  
Mãe, algumas mulheres, e  
somente um de seus antigos  
discípulos.

Ele ensinou o amor.

Isso é imperdoável para os  
que odeiam.

Ele mandou perdoar.

Isso é inaceitável para os que  
julgam, para os que vêem um  
cisco no olho do irmão e não  
vêem uma trave sobre seus  
próprios olhos.

Ele disse que é dos puros, dos



inocentes o reino dos céus.

Isto não pode ser admitido  
pelos lascivos, pelos que se  
refocilam na sujeira da violência  
e da perversão carnal.

Ele disse que todos somos  
iguais.

Por isto, a sentença de morte  
infamante foi planejada, urdida  
pelos que escravizam, pelos que  
dominam, pelos que tiranizam.

Ele via as criaturas por  
dentro.

Era um perigo para os falsos,  
para os corruptos, para os  
mentirosos.

Ele veio especialmente para  
os mais abandonados, para os  
carentes, para os desprezados.

Como é que poderiam aceitá-  
lo os orgulhosos, os egoístas, os  
vazios?

Condenaram à morte um  
Deus. E como Deus é só um,  
conseguiram o impossível: que  
Deus morresse.

Deus é vida. Por isto, sua  
morte só poderia acontecer se  
houvesse ressurreição.

Ressuscitando, faria com que  
ressuscitássemos.

Em 14 de Nisan a  
Humanidade matou um Deus,  
dizendo que ele mentia, que ele

enganava, que ele blasfemava.

E em 14 de Nisan de 1989 o  
que fazemos?

Proclamamos um absurdo  
igual.

Que o Mal faz o Bem, que o  
Mal é o Bem!

Por isto, hoje a droga, a  
violência, o roubo, a morte, o  
assassinio de inocentes, a  
coisificação do homem, a  
exploração da mulher, a agressão  
à criança, a dominação dos  
pequenos; tudo isto é ordem,  
tudo isto é costume, tudo isto é  
praticado, ensinado.

Mata-se Deus de novo  
quando se prostra perante o  
Bezerro de Ouro, quando, sob  
tantas formas, se cultua Satã.

O sacrifício do Gólgota não se  
esgotou naquela sexta-feira  
trágica.

Mas continua quando a  
mensagem do Rabi da Galiléia  
não encontra eco.

Onde os que O seguem são  
perseguidos, ridicularizados.

Onde sua mensagem é  
substituída pela dos Anás, dos  
Caifás, dos Pilatos que ainda  
continuam existindo.

Foi em 14 de Nisan.

Poderíamos dizer que 24 de  
março de 1989 é diferente?

Ou ainda crucificamos a  
verdade, matamos o perdão,  
curvando-nos ante o ódio, a  
violência, o mal?

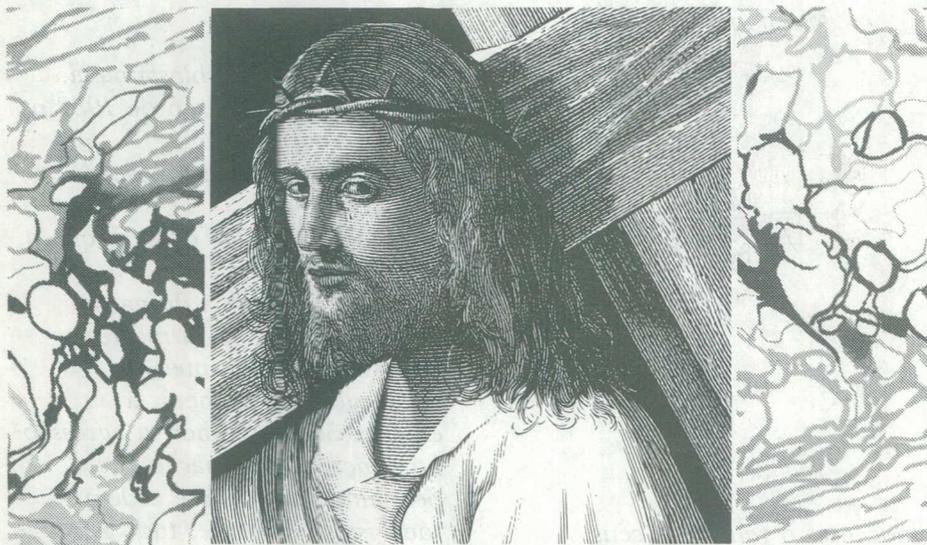
14 de nisan.

Uma lição que ainda não  
aprendemos ainda que escrita  
com o sangue de um Deus que  
morreu por nós e por nós foi  
morto!

E, se não O ressuscitarmos  
em nós, cada um de nós será  
deicida também!

# A RESSURREIÇÃO DO CRUCIFICADO

Frei Leonardo Boff



## **A ressurreição está acontecendo agora**

A morte e a ressurreição de Jesus são entendidas corretamente quando as situamos dentro da trajetória da vida de Jesus. A pregação central de Jesus residiu em garantir que o Reino de Deus, tão esperado pelo coração humano, já está em nosso meio. Isto significa que os absurdos e os dramas que estigmatizam nossa existência não terão a última palavra, que um sentido último desvendará todos os enigmas existenciais e que o arquিনিimigo da humanidade, a morte, será vencida pela vida. Jesus suscitou esta esperança nos corações humanos, seja por suas palavras seja por suas ações. Mostrou que o tempo da espera por esta definitiva vitória já expirou e que agora podemos viver sob a certeza desta ridente alegria. Se ressurreição significa a superação da morte e a total realização da existência humana, corporal-espiritual, então devemos dizer que ela estava implícita na pregação e na prática de Jesus. A ressurreição pertence à pregação e à realização do Reino de Deus.

## **Ressurreição como plena realização da vida**

Ressurreição é muito mais do que a reanimação de um cadáver como o de Lázaro ou do jovem de Naim. Eles voltaram à vida e, por fim, acabaram morrendo de novo. A ressurreição de Jesus possui outra característica. Jesus está vivo, é o mesmo que morreu na cruz, mas o modo de vida não é mais mortal, sujeito às limitações do espaço e do tempo, à fome, à sede e às demais necessidades humanas. Jesus ressuscitado se apresenta transfigurado; atravessa paredes, aparece e desaparece e pode estar simultaneamente em vários lugares. A ressurreição revela que a capacidade de comunhão e de comunicação que caracteriza a existência humana não conhece mais limites; esta capacidade se realiza de modo pleno e perfeito, com os outros, com o mundo e com Deus.

A ressurreição assim compreendida deve ser considerada como a emergência do homem novo, liberto de todas as amarras, a realização do ideal humano assim como Deus o havia projetado. Pela ressurreição se mostra que o projeto da vida é a

plena realização de todas as possibilidades presentes dentro da própria vida. Jesus ressuscitado é o primeiro a chegar, por obra e graça dele mesmo que era Deus humanizado, a realizar em si mesmo o Reino de Deus. Por isso é o homem novo, as primícias do novo céu e da nova terra.

## **A ressurreição de um crucificado**

Quem chegou assim à culminância da vida não foi um poderoso deste mundo, um César, um vitorioso ou um dominador pela sabedoria ou pela força. Mas foi um vencido e crucificado. Jesus foi fiel à sua mensagem, a Deus e aos seus. Rejeitado não rejeitou. Em situação de rechaço de sua pessoa e mensagem não lhe restou outro caminho senão o martírio. Ele foi condenado como falso profeta e como inimigo do Império romano. A ressurreição veio mostrar que Deus tomou partido por Jesus, que as acusações eram falsas e que a pregação do Reino de Deus era verdadeira.

Portanto, o significado último da cruz e do gesto de todo aquele que aceita morrer por uma causa justa e santa é a vitória e a vida e não a derrota e a perpetuação na morte. A vida de Jesus era tão límpida e inteira que não poderia ser tragada pela morte. Ela perdurou para dentro da morte.

## **Os crucificados da história participam da ressurreição**

A ressurreição do Crucificado vem responder a uma inquietante

pergunta: Qual o sentido de todos aqueles anônimos que morreram lutando por uma causa justa, por amor aos mais oprimidos? Quando se desvendará o significado de seu gesto de sacrifício? A ressurreição de Jesus nos oferece um aceno: eles participam do destino feliz de Jesus já que Jesus participou de seu destino trágico. Os mártires de todos os tempos poderão ser esquecidos pela memória humana. Mas não são esquecidos por Deus. Eles herdaram a vida do Reino à semelhança de Jesus. Eles vivem em Deus. Sempre que vemos pessoas sendo assassinadas por causa da luta pela justiça na terra, nas relações de trabalho, na defesa de inocentes, podemos ter a certeza, vinda da ressurreição de Cristo, de que também ganham a vida eterna em plenitude e entram a fazer parte do mistério da ressurreição de Jesus.

### **Os justos morrem para ressuscitar**

Qual é o destino de todos os que morrem na justiça da vida e na paz de sua consciência? É apenas a imortalidade da alma? Não será, porventura, a ressurreição? O Novo Testamento nos assegura que pela fé, pelo seguimento a Jesus, pela participação devota aos sacramentos, se estabelece tal união com Cristo que formamos um só corpo com ele. Desta forma participamos de sua ressurreição. Nele somos também nós nova criatura. A morte que persiste não significará destruição de nossa corporalidade essencial, mas passagem do tempo para a eternidade. Nosso corpo mortal, por causa de sua união com o Ressuscitado viverá. A morte não detém o domínio da vida. Permite outra forma de vida, no Reino dos ressuscitados, no qual Cristo é o primeiro e nós seguidores dele. Desta forma não vivemos para morrer, mas morremos para ressuscitar.

# Porque Jesus Ressuscitou...

Pe. Fernandes de Oliveira



O mundo é composto de crentes e não-crentes. Os crentes de algumas religiões imediatistas e os ateus e materialistas, de certo modo, podem explicar seu desespero diante da morte. Os cristãos, não.

Quando um cristão se desespera diante da morte e age como um pagão que não espera mais nada além do último suspiro, ou esqueceu, ou nunca entendeu a vida de seu mestre Jesus. O cristianismo nasceu do desafio que Jesus lançou à morte. Ao contrário do que muitos pensam, não foi o natal e sim a páscoa, não foi o nascimento mas sim a ressurreição de Jesus que deu sentido e origem ao cristianismo.

Paulo afirma que nada adiantaria e nada faria sentido no cristianismo, se Jesus tivesse morrido para sempre. Se Jesus não tivesse ressuscitado seríamos os mais ingênuos e tolos dos crentes do planeta. É a ressurreição de Jesus que torna toda a sua doutrina digna de crédito.

Somos cristãos porque acreditamos e afirmamos que aquele moço judeu chamado Jesus de Nazaré,

mais do que carpinteiro e depois pregador e profeta, era o Filho predileto do Criador do Universo. Isto: era o Filho de Deus. E cremos que Ele veio ao mundo mostrar que o mundo tem conserto. E morreu para mostrar que a morte não é ponto final. E ressuscitou para mostrar que a vida é eterna e o homem não foi criado para desaparecer.

Depois da vida, a morte é a maior realidade humana. Todos os que viveram, morreram. Todos os que vivem, morrerão. Mas o cristianismo acrescenta outra verdade a estas duas verdades: Os que morreram e os que morrerem ressuscitarão. Ninguém volta ao nada. A vida continua depois da morte.

Porque Jesus ressuscitou, nós, os cristãos, não temos outra escolha senão proclamar que o mundo tem conserto, que a morte é uma passagem para o eterno onde não há mais espaço, nem tempo, nem limite algum, porque, então teremos atingido nosso ponto definitivo de humanização. Temos que ser otimistas e crer que, um dia, neste planeta, viverá uma geração feliz, completa e capaz de conviver no amor. Já não estaremos entre os vivos, como outros 100 bilhões de homens também não estarão. Mas aquela geração viverá por nós, aqui, em vida, o reino que nós perseguimos em parte para nós em parte para eles.

Porque Jesus ressuscitou acreditamos que o amor, a paz e a justiça um dia mandarão na terra. Enquanto isso não temos medo nem da vida nem da morte. Uma só realidade nos amedronta: a INJUSTIÇA E O PECADO. Porque estes, sim, podem matar o homem para sempre..

# Diariamente, governos, grupos, impérios disputam seu apoio:

## Você já se deu conta disso?

José Carlos Salvagni



**É** claro que você sabe o quanto você é importante para o fabricante de sabão em pó, do automóvel, eletrodomésticos, iogurtes, goiabada, macarrão, pó de arroz, confecções, utilidades domésticas, etc. E está por dentro das mil e uma artimanhas e farto merchandising embutido em novelas e tantos outros lugares para fisgá-lo(a).

Mas você talvez não se tenha dado conta de que isso é "café pequeno". Na verdade, você tem muito, mas muito mais poder do que isso, muito além do simples consumidor(a). E esse seu grande poder é diariamente disputado com formas ainda mais agressivas, refinadas, com mensagens sempre embutidas em tantos lugares, a partir dos noticiários.

---

*A vida de milhares de pessoas depende de você muito mais do que você imagina!*

---

É que você, como eu, fazemos parte da tão amada e temida "opinião pública", desse poder real, embora informe. A cada instante você toma decisões, faz opções, examina novas questões, reexami-

na ainda que superficialmente idéias e convicções, coteja. Age em função da realidade que consegue enxergar, dos valores e conceitos que foi acumulando ao longo da vida e, portanto, também em função das limitações que seu olhar sofre de sua formação. A vida de milhares de pessoas, sociedades, países e até de continentes depende de você muito mais do que imagina!

### *Veja quanta gente se preocupa com sua cabeça*

Você é muito disputado(a) e provavelmente não se dá conta. O Governo, grupos econômicos, políticos ou religiosos, e mesmo impérios (de dar inveja aos césores da Roma antiga) estão de olho em você, buscando influir na sua visão de mundo, condicionar a informação que você recebe, para colher opinião favorável de sua parte às políticas que desenvolvem, às decisões que tomam, aos conflitos que provocam, ao poder de que dispõem.

Não se trata de uma visão conspiratória do mundo, do noti-

ciário e da política. Trata-se do óbvio: trata-se do exercício do poder, da lógica do poder, em que a informação é a principal matéria-prima, o principal instrumento de operação, a principal arma de ação. Opinião pública favorável é o principal lastro, garantia de força, de endosso. O melhor aval.

Um bom número de pensadores e estrategistas têm demonstrado à farta o quanto é importante a questão da opinião pública. Desde Sun Tzu (em "A Arte da Guerra" (1), 500 anos antes de Cristo), a Maquiavel ("O Príncipe" há 500 anos atrás), Carl Von Clausewitz ("Da Guerra", no século passado) e uma infindável série de autores posteriores. Mesmo os ditadores mais carniceiros não podem abrir mão dela. São, aliás, os que mais precisam, que mais a controlam, ao ponto da histeria(2).

Assim o Governo, por exemplo, em épocas de "democracia", cuida para que certas informações cheguem a você bem douradas, em dose bem controlada e trabalhada; alega "razões, segredos de Estado" para que outras não cheguem a você, sempre com o argumento de que democracia não prescinde de "segredos de Estado". Entre outras coisas, controla as concessões de rádio e TV, entregando-as para pessoas "confiáveis", e é fácil imaginar de que índole(3). Em épocas de intervenção militar é mais direto: censura pura e simples, com veto à divulgação de notícias, as mais bobas, por telefone de um simples funcionário público que não se identifica,

frisando apenas ser "de ordem superior". Basta ver relatos dos jornais da época.

---

*"A censura que os jornais combatem é a que vai contra seus interesses".*

---

O telefone, aliás, é um grande instrumento de censura, ou melhor, de autocensura dos jornais, rádios, TVs e agências noticiosas, cujos negócios (não há nada ilícito nisso) se multiplicam pelos mais diversos ramos da economia e por isso passam a ter interesses novos e diversos em relação às informações. Eles protestam contra a censura do Governo, não falam da própria:

"A censura que os jornais combatem é a que vai contra seus interesses. Quer dizer, o jornal está imerso numa certa relação, dentro de uma certa estrutura, e tem certos interesses. Então, desde o momento em que esses interesses são censurados, os jornais se voltam contra isso. Aí todos dirão: o jornal é contra a censura. Eu diria o seguinte: o jornal é contra uma certa censura. A censura que vai contra seus interesses<sup>(4)</sup>.

Por isso é tolo(a) (perdoe a contundência) quem atribui "credibilidade" a um veículo só porque sofreu censura sob uma intervenção militar que, por sinal, contribuiu para instalar<sup>(5)</sup>, ou porque traz depoimentos de editores estrangeiros em seu apoio, que sequer lêem o idioma português.

Há um outro aspecto quando se fala dos meios de comunicação que é o dos jornalistas. Dominam mal, é certo, noções e praxis como Cidadania, República, Federação. São os que elaboram as pautas de seus veículos (sempre sob os cuidados diretos dos donos). E são os que redigem os textos finais que, com algum cuidado e esmero, podiam ser melhores que hoje em relação às questões citadas acima. Boa parte dos profissionais tem uma visão de mundo estreita

e elitizada. No mínimo, estereotipada. Mas há outro lado deles também: "Pressionada por conflitos, tensões, insegurança e dúvidas, a maioria dos profissionais está muito longe do estereótipo romântico da categoria, que pinta o jornalista como um ser autoconfiante, influente e poderoso, capaz de pôr o mundo a seus pés", mostra a Revista Imprensa, num artigo sobre uma doença profissional que atinge a categoria: a angústia, que leva muitos a abandonarem a profissão, terem problemas mentais, dramas pessoais.<sup>(6)</sup>

Essa angústia tem como causa fatores como a perda da função social da profissão, com a generalização dos crimes políticos, financeiros e administrativos, fazendo "papéis de bobos" com denúncias que não chegam a nada, por impunidade certa; há também a burocratização progressiva da profissão, que pasteuriza os textos e tira a emoção do trabalho, e mesmo quem ache estar a categoria praticando hoje "um jornalismo canônico, autoritário, cínico", que contribui para a empulhação da opinião pública na medida em que se fala em nome do leitor, ditando regras sobre o que ele gosta e não gosta, como o político faz em relação ao povo<sup>(7)</sup>.

E também quem entenda que argumentos como "sacerdócio da notícia" ou mitos como trabalha-



dor liberal, polemista, militante, não batem com a realidade, pois cada vez mais é um operário, comportado trabalhador da indústria cultural, embora não perceba claramente e se angustie por isso.

Com um clima psicológico destes, não é difícil aos empresários, que também têm negócios na comunicação, darem as cartas por completo nos noticiários. Em outro texto nesta edição falaremos mais a respeito deles.

---

*"A política foi, durante muito tempo, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem com o que é da sua conta".*

---

### ***Como os impérios ficam atentos a você.***

Um dos grandes homens da literatura francesa contemporânea, Paul Valéry, tem uma declaração que pode contribuir: "A política — diz ele — foi durante muito tempo a arte de impedir as pessoas de se ocuparem com o que é da sua conta. Tornou-se agora a arte de se interrogarem sobre o que desconhecem"<sup>(8)</sup>.

Notícia é um produto cada vez mais estratégico na sociedade moderna, informatizada, com seus ritmos cada vez mais acelerados, e que gera poder de definição, seja por grupos que a detêm, seja pelo voto ou outras manifestações da parte da "opinião pública". Por isso seus fluxos são tão condicionados por interesses que se desdobram, buscando lucros, posições políticas, "legitimação" de mandatos e regimes ilegítimos, "legalização" do ilegal.

Palavra de Governo, de autoridade, por leviana, tola ou irresponsável que seja, tem sempre capa de "oficial". Palavra de jornal, rádio, TV ou agência noticiosa também. Se "está no jornal" é praticamente "verdade". Difícilmente as pessoas buscam ver a facciosidade, o que justifica a exaltação de noticiários, a ênfase em alguns

temas e a ocultação de outros, etc.

Os líderes dos impérios mundiais de hoje (que fariam inveja aos cesares romanos, que nunca devem ter imaginado a possibilidade de tanto poder e facilidades para exercê-lo, e tantas justificativas "legais" para abusos) entram também na disputa da sua atenção. Querem que você integre a "opinião pública" que lhes seja favorável em suas ações políticas, militares, diplomáticas, sobre as nações em que exercem seu domínio, contando com a colaboração de forças políticas, econômicas e militares locais, por mais que falem na defesa da não ingerência e "autodeterminação dos povos".

Sem suficiente "opinião pública" favorável, a liderança de qualquer império enfrenta grandes dificuldades para agir com desenvoltura no plano internacional e, inclusive, interno.

E como essas lideranças imperiais chegam a você? Uma maneira fácil e até leve é através da indústria cinematográfica e da produção cultural, que recebe filmes, desenhos animados, imagens que reforçam os valores nacionais e políticos dos impérios, justificam as atitudes militaristas contra as nações que se lhes oponham, desenvolvem estereótipos ridicularizantes e desprezíveis dos opositores, apontam o que é ou não "democrático". Indague a você mesmo qual a imagem que construiu de mexicanos, índios, palestinos, nicaraguenses, salvadorenses, russos, alemães (confusão de governo com povos), etc., a partir de filmes e desenhos. Os inimigos deles acabam virando nossos inimigos. Seus aliados, os nossos. Suas preocupações, as nossas. Apesar de mais velha República Federativa do Mundo, os desenhos americanos, por exemplo, empurram às crianças conceitos anti-republicanos, que reforçam o herói, o salvador da pátria, o monarca, o príncipe. E o representante, o líder eleito?

Mas as lideranças imperiais, além da volumosa dívida externa que conseguiram forjar nos países pobres durante suas ditaduras, dispõem de um instrumento mais dinâmico e eficiente: o noticiário das duas ou três agências internacionais, que abastecem a imprensa do ocidente, e que adotam as qualificações, linguagem, julgamentos e posições que esses impérios adotam para os fatos e grupos<sup>(9)</sup>. Que bom o degelo URSS-USA! Mas e a nossa informação correta, completa?

Dois professores americanos, da Universidade do Texas, ao participarem do XIV Congresso Brasileiro de Comunicação Social em Belo Horizonte, em 1985, promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC) ofereceram dados impressionantes do que faz, por exemplo, o império americano para que os povos sob sua influência geopolítica lhes façam sinergia nos projetos.

É tal o esforço que o próprio povo americano passou, sem se dar conta, a viver sob uma mentalidade e uma linguagem militarizada, que não aceita mais a guerra como uma fatalidade a superar contra um tirano, como no passado, mas como um negócio qualquer, bom para sua sobrevivência e formas de vida<sup>(10)</sup>. Pessoas de grande formação científica, política, tecnológica, ganham dinheiro em grupos financiados para pensar muitas coisas, inclusive a guerra<sup>(11)</sup>.

Não se trata, como assinalou um autor, de uma visão conspiratória dos impérios contra nós, fracos, contra nossas pobres culturas<sup>(12)</sup> mas da evidência clara de que os grandes impérios usam a informação, de todas as formas possíveis, para que as populações sob sua esfera de influência e interesses façam também parte dessa "opinião pública" que lhes seja favorável nos confrontos internacionais, que endosse a "pax" ar-

mada com tantos abusos sobre as nações, operando inclusive golpes de Estado.

Como disse em 1985 uma professora americana em Belo Horizonte, o militarismo imperial não se apresenta nos aspectos tradicionais, "com exércitos fazendo desfiles nas ruas e chamando gloriosamente à batalha os filhos da pátria contra os inimigos. Em vez disso, aparecem efeitos secundários, que saem das condições forçadas no meio social por políticas escolhidas por altos funcionários para fins militares. Hoje o militarismo nos EUA é oculto dentro dos "silos" de mísseis, atrás dos muros das usinas que constroem os artefatos nucleares, dentro de um discurso oficial de liberdade e esperança deturpado pelo discurso do poder absoluto, contribuindo para perder aspectos e valores da sociedade americana, e seus ideais"<sup>(13)</sup>.

Que bom seria se pudéssemos contar com um sofisticado laboratório pessoal, de nossa absoluta confiança, onde, com uma espécie de segunda mente, pudéssemos examinar cada detalhe de nossa "caixa" individual de pensamentos, valores e posições, a origem de cada um, seu ajustamento à realidade, o que é nocivo ou não, que liberta ou não! Mas, a exemplo do pensamento oriental e da experiência mística, podemos chegar perto disso, refletindo muito e agindo com responsabilidade, na fórmula que Cristo dá: "simples como as pombas, prudentes como as serpentes".

Com tanta gente interessada na gente é o mínimo que se pode recomendar!

**Faça microimprensa,  
reaja: exerça  
sua força de  
"opinião pública"!**

Um noticiário noturno com 60 milhões de expectadores ou

mais<sup>(14)</sup> é um elemento geopolítico e estratégico importante demais para ser ignorado pelas mais diversas instâncias de poder, formal ou informal, existentes. É candidatar-se, no mínimo, ao título de "ingênuo(a)" minimizar esse aspecto tão importante.

Há, de fato, uma multiplicidade de vínculos, condicionamentos comprometedores, resultantes a partir da montagem ilegal de redes nacionais, afrontando a Constituição de 1946 ao receberem recursos e outros condicionamentos estrangeiros<sup>(15)</sup>. Esse fato foi objeto inclusive de uma CPI<sup>(16)</sup>, que como todas as CPIs em nosso País, resultou em nada, muito mais ao início de um processo de intervenção militar no País, que precisava de "imagem" em todos os sentidos para se "legitimar", pois foi "convocado" pela população(?) para "combater a baderna e a desordem", conforme repetiam tanto.

Não é de estranhar que essas redes tão poderosas tenham crescido tanto à sombra da intervenção militar de 64 a ponto de uma delas se transformar na 4.<sup>a</sup> rede mais forte do mundo<sup>(17)</sup>, expandindo-se para países europeus com novas estações<sup>(18)</sup>, e que não esconde que usa o poder que tem<sup>(19)</sup>, influenciando em eleições, até por processos espúrios<sup>(20)</sup>, conquistando Ministérios de seu interesse para pessoas de sua estrita confiança<sup>(21)</sup>. E usufruindo, enquanto empresas, de informações confidenciais e privilegiadas<sup>(22)</sup>.

---

*Não se pode confundir o profissional com o veículo em que trabalha e do qual não é dono.*

---

Mas tudo isso, e o que foi dito anteriormente, não pretende esconder que existem excelentes trabalhos nos meios de comunicação, produções excelentes que contribuem, com a retaguarda de um sofisticado aparato técnico, que



agrada aos olhos. Toda uma vanguarda de pensamento inovador, sensível às interrogações de um País que se urbanizou à força, pela falta de reformas, se expressa em novelas, programas especiais, verdadeiras jóias de informação para a história. Não se pode confundir o profissional com o veículo em que trabalha e do qual não é dono.

Essas contribuições vêm por polêmicas, expressas em novelas com enredos mais carregados (Vale Tudo, Carmem, p. ex). Ou que se valem do humor, aparentemente demolindo as estruturas "morais" que existem, mas no fundo com uma mensagem muito interessante em favor da criança, de seu direito de nascer, de que é bonito ser pai ou mãe, do quanto é traumático não conseguir ser pai ou mãe; em favor do amor verdadeiro, ainda que não necessariamente "jurídico" (e que absurdos não se fazem em nome do "jurídico", da "ordem"?). E procurando resgatar a beleza que há nas relações informais entre pais e filhos, os jogos de autonomia, de afeto, de afirmação, que uma autora, a professora Suzy Lagazzi mostra num pequeno livro chamado "O Direito de Dizer Não"<sup>(23)</sup>.

Mesmo os desenhos animados, em que pululam indivíduos po-

derosos, "salyadores da pátria", "auto-suficientes", que deviam ter ficado na história, antes da Revolução Francesa (reis, príncipes, heróis duvidosos, bajuladores) ao invés de indivíduos solidários, que conquistam a representação ou liderança formal ou não de conjuntos de indivíduos por processos legítimos de eleições ou outros (um elemento que seria, portanto, educativo, que valorizaria a noção básica de autogoverno, essência da República, onde o poder não pertence a quem o exerce), mesmo aí há contribuições que fogem da habitual violência, do mau gosto, do ambiente "mágico" deslocado na história. Vê-se a defesa da cooperação, da solidariedade, do direito de cada ser humano ser readmitido ao conjunto social a que pertence e do qual foi excluído por pequenos grupos ou por atos de violência e outros que tenha por ventura cometido.

Há muita contribuição positiva, que convém analisar, estudar, aplaudir; mau humor não ajuda em nada. Há autores, com sólidas convicções quanto a uma sociedade democrática, pluralista, mais justa, que compreenderam bem o "modo capitalista de pensar" na comunicação<sup>(24)</sup>, onde tudo é simples mercadoria, desde que dê lucro, e têm oferecido verdadeiras jóias críticas.

Reconhecer o que há de positivo, dever de justiça, não quer dizer, contudo, uma postura indolente, ingênua e, para ser mais preciso, idiota. O noticiário condicionado, estreito, deformante da realidade, mentiroso, continua aí. Os filmes panfletários, defendendo impérios ou grupos, multiplicam-se na TV, empanturrando-nos com imagens negativas de tantos povos que resistiram a esses impérios; a manipulação dos adjetivos ("rebeldes", "guerrilheiros", "terroristas", "guerrilha marxista" mas nunca "guerrilha capitalista", caso dos "contras"); séries, de ibope duvidoso, contra esses grupos,

são-nos repassadas com frequência e é lícito imaginar que alguém paga isso para "fazer" nossa cabeça. Trazem-nos guerras de fora, mal explicadas, para que tomemos partido nelas.

Tudo isso está aí, gerando conseqüências, limitando a visão, obscurecendo nossa compreensão dos fatos, prejudicando-nos.

---

*"A imprensa é veículo formador de opinião e de comportamentos. A longo prazo, os jornais, por defenderem setores particularistas e setorizados influem em realidade na orientação política da sociedade".*

---

Falamos em edição anterior de *Ave Maria* basicamente dos jornais e mostramos o papel essencial que têm na formulação das opiniões dos demais meios de comunicação e como estão distantes do "liberalismo", do "pluralismo", do descompromisso ("sem rabo preso") de que tanto falam. "Há de fato, diz um autor,<sup>(25)</sup> uma intervenção na opinião e no posicionamento do público, porque a imprensa é veículo formador de opinião e de comportamentos. A longo prazo os jornais, por defenderem interesses particularistas e setorizados, influem em realidade na orientação política da sociedade, não são de forma alguma neutros. São veículos de manifestação de facções políticas, grupos econômicos e poderes militares, religiosos e sociais. Intervem-se, portanto, de fato. A neutralidade mercadológica, aí, de atender o 'gosto do público', cai por terra".

### ***A imprensa, o câmbio negro e outros "câmbios".***

Um juiz francês, que participou do tribunal contra os crimes nazistas, em Nurenberg, e que se apresenta sob o pseudônimo de "Casamayor"<sup>(26)</sup>, num livro irônico,

que ridiculariza os jogos de cena mais diversos da política, e vendo bem de perto o que se faz em nome dos "assuntos de Estado", certa feita escreveu:

"O cidadão participa cada vez menos não só dos negócios públicos, como também dos seus próprios, que deles se afastam, atraídos pelo chamado interesse geral. A noção de interesse geral é um ótimo engodo. Apresenta-se como um superinteresse especial, recoberto, ainda por cima, de um estuque moral".

---

*"Ensurdecidos pelo martelar dos slogans, perdemos a faculdade de julgar, a não ser sob um comando..."*

---

É dele uma advertência fundamental, que se aplica bem ao nosso estudo sobre o comportamento dos meios de comunicação: "Ensurdecidos pelo martelar dos slogans, perdemos a faculdade de julgar, a não ser sob um comando(...)". Argumenta que nos tornamos cada vez mais obedientes.

Slogans nos condicionam, cegam, paralizam: "todos são iguais perante a lei"; "ordem e progresso"; "só a iniciativa privada é eficiente". Faça a coleção de slogans que entender e que ninguém se encarrega de examinar a fundo o que dizem. Vai concluir fácil que "todos são iguais perante a lei", desde que sejam pobres, porque o Estado como um todo não sabe, não tem o hábito de usar o aparato legal e repressivo para "igualar" também os ricos "perante a lei". O slogan da iniciativa privada esconde o fato de que, ao contrário do que se diz, é o Estado que sempre esteve privatizado, nas mãos e a serviço de pequenos grupos, jamais acima de interesses particulares. Até eleições se adiam por isso, ou se suprimem. Não temos visto isso no pós-64?

Quando alguém se apresentar com slogans ou plaquetas tipo "baluarte da Democracia", espe-

cialmente se for jornal, pesquise. Frequentemente aí estará se apresentando um pregador de golpes de Estado<sup>(27)</sup> que, após desavenças na cúpula dirigente, acaba sofrendo censura.

E quando alguém se apresentar a você como "liberal", procurando valorizar suas credenciais para que você o leve a sério, assinhe sua publicação, adote seus pontos de vista, cheque: "Formados na ideologia da ilustração, expurgaram o pensamento liberal das suas feições mais radicais, talhando, para uso próprio, uma ideologia essencialmente conservadora e antidemocrática"<sup>(28)</sup>. No tempo da escravidão, esses "liberais" costumavam usar as idéias mais avançadas e civilizatórias que a Europa gerava... para justificar a escravidão no Brasil!<sup>(29)</sup>. Não faz muito tempo, em 1978, não acharam um atentado às instituições e ao País o fato de mais de 15% do nosso território, segundo uma CPI da Terra estar nas mãos de estrangeiros por uma série de facilidades dos interventores militares? Mas fizeram um alarde imenso, em 1985, quando o Governo se dispôs a começar a cumprir uma lei, o Estatuto da Terra, e timidamente entregar pequenos pedaços de terra a brasileiros privados dela e que em geral a haviam já ocupado, desmatado, só faltando título.

São os nossos "liberais": os mesmos que defendem um estranho ponto de vista ambivalente sobre "separação da Igreja e do Estado" em que ela só pode falar e se mobilizar quando for a favor dos pontos que defendem... Uma interessante noção, certamente, de entidade da sociedade civil.

Há um ponto que não se pode deixar de falar quando se faz uma avaliação crítica do comportamento dos meios de comunicação e se busca caminhos alternativos em defesa do nosso direito à informação: trata-se da relação entre a imprensa e as fontes de informações econômicas; a maneira como di-

vulga informações econômicas.

Os donos das duas mais poderosas redes de TV têm, uma corretora de títulos e valores<sup>(30)</sup>, que fatura naturalmente muito com informações privilegiadas, obtidas em primeira mão. O outro, como você deve saber pelos programas dominicais, têm uma financeira. No primeiro caso, o proprietário, dispendo de Ministros e Secretários Gerais de sua confiança no Governo<sup>(31)</sup>, soube com 8 dias de antecedência do Plano Cruzado em 1986, montando calmamente sua equipe jornalística no Hotel Carlton, dando assim o "banho de cobertura" que certamente nos lembramos<sup>(32)</sup>.

Ambos os empresários vivem, aparentemente, um dilema: apoiar pactos e outras medidas de combate à inflação ou faturar com a "desordem" altista de poderosos grupos econômicos que promovem, impunemente (o Estado não sabe agir contra eles) ganhos especulativos?

Aliás, é difícil imaginar que esses interesses não sejam transplantados para as redações dos jornais e noticiosos. Observe só: nunca a imprensa teve nos jornais, rádios e TVs como hoje tantos "especialistas" em economia, tantos "tradutores" dos negócios do cotidiano. Em princípio, quanto mais notícias, melhor. Mas será que isso está sendo bom por inteiro? Está mesmo beneficiando você?

Já percebeu como atuam como correias de transmissão de informações especulativas, com seu "diz-que-diz-que" que mereceu até a criação de um personagem humorístico na TV? Não está faltando um pouco mais de ética, de responsabilidade nisso?

Um detalhe: todos os dias os meios de comunicação despejam na população as "cotações" do câmbio negro, ilegal, proibido, todas iguazinhas em todo o País — convenientemente rebatizadas de "dólar paralelo", que é mais suave, mais prontinho para aceitação



pela opinião pública. Quem faz essa cotação? Como é formada? Agências de viagens e turismo? Onde, afinal, é promovida essa negociação, de enormes prejuízos para a população?

E ao se ver que o Governo, ao invés de combater, institucionaliza o dólar legal com o "dólar-turismo", mostrando a incapacidade de controlá-lo, que tal uma sugestão: por que não adotar como moeda, de uma vez, o dólar direito? Assim as elites assumem a falência de seu projeto nacional.

Esse aspecto do dólar proibido chama atenção para outro aspecto do jornalismo brasileiro: sua aparente pluralidade de versões. Se você já teve oportunidade de ler jornais do Sul, do Centro e do Norte do País já deve ter percebido que, apesar da continentalidade do Brasil, há tão poucos fatos, são todos tão uniformes, tão poucas fontes habilitadas, tão difíceis os contraditórios que impressiona: e olhe que são 4 agências informativas privadas (Agência JB, Agência Estado, Agência Globo, Agência Folhas) cobrindo todo o País a partir das capitais. Sem falar-mos aqui de agências de menor porte.

## **Faça microimprensa, clubes, vigie, divulgue!**

Infelizmente os verdadeiros "baluartes da Democracia" são raros no Brasil. São raros os grupos, as publicações, as associações, os grupos editoriais, de fato pluralistas, comprometidos de fato com a sustentação da Democracia, com um conceito de Cidadania que estende sua investitura — na posse efetiva do País — a todos os brasileiros. Creio que já foi demonstrado aqui à farta e muito mais poderia ser mostrado.

Você deve saber muito bem que se não fosse o condicionamento de um empréstimo de fora à descoberta e punição dos assassinos e mandantes, a morte de Chico Mendes seria mais uma morte impune, como milhares de mortes no campo, entre as quais se pode catalogar talvez o maior número de assassinatos de líderes sindicais do mundo: por volta de 100. Até 1984 eu mesmo havia levantado por volta de 60, publicados no jornal Realidade Rural, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp). Quem ainda fala do massacre de Serra Pelada, cujo Governador Paraense, Hélio Gueiros assumiu a responsabilidade?

---

*Faça microimprensa. Reúna seus companheiros, mimeografe, invente formas de expressão. Multiplique as idéias, dê vida a versões diferentes das predominantes, restitua as cores à vida(...) jornais, rádios e TVs não são donos da verdade, nem intocáveis.*

---

O que existe portanto, são, algumas tarefas que cabem a você, enquanto "opinião pública" exercer, segundo não propriamente meus parâmetros mas sua consciência, seus valores éticos de Democracia, de Cidadania. Arrisco, contudo, algumas sugestões, todas começando por uma visão plu-

ralista, mas não ingênua, das coisas.

1. Faça microimpressão. Reúna companheiros, mimeografe, invente formas de expressão. Multiplique as idéias, dê vida a versões diferentes das predominantes, restitua as cores à vida. Não deixe que seu bairro, seu município, seu Estado ou sua região sejam espaços em branco no noticiário, divulgados apenas por autoridades e fontes oficiais. Escreva para os meios de comunicação, forme seu grupo de pressão (organizar remessas de cartas, por exemplo). Não deixe casos escandalosos morrerem sem apuração. Lute para que casos escandalosos venham à tona, sejam conhecidos. Lute também para que o que há de bom, de positivo, de contribuição para o país onde você vive seja amplamente divulgado.

2. Duvide sempre de slogans e versões, principalmente do noticiário dos grandes meios de comunicação. Imagine quantos interesses interferem neles até essas notícias chegarem até você. Brigue com as versões, com os julgamentos dados como definitivos de pessoas, movimentos, grupos, etc., pelos meios de comunicação de massa. Desconfie dos "heróis" por eles apresentados.

3. Não despreze o jornalzinho de sua igreja, de sua escola, do seu bairro, a folha de poesia que vez por outra chega toscamente até você, as emissões de rádio ou TV consideradas "piratas" mas que também são tentativas de expressão, reconhecidas na Europa. Gandhi ensinava que há leis legais, mas imorais. Há formas de agir em relação a essas últimas, especialmente quando consagram o monopólio da comunicação humana. Não despreze nenhum esforço honesto de comunicação.

4. Jornais, rádios e TVs não são donos da verdade, nem intocáveis. Não deixe que comprometam a verdade ou manipulem descaradamente fatos em campa-

nhas. Como empresas, guiam-se por anúncios, assinaturas ou audiência. Quando qualquer deles cai, há um sinal "vermelho" de alerta. Você pode constituir grupos de pressão sobre esses veículos, obrigando-os à compostura e à verdade. Quando o jornal fica na banca, e as rádios e TVs sentem diminuição de audiência, mudam totalmente de comportamento.

5. Acorde! Seja uma luz acesa. Ser cidadão (como ser Cristão) é ser uma lâmpada acesa no alto de um monte, mostrando os caminhos, os abismos, as ameaças aos caminheiros. Construa para você um olhar crítico, atento ao que se passa, recuperando o sentido real de cada coisa, para além das versões trabalhadas e das lepras ideo-

lógicas existentes em todos os matizes. É confortável para nossa mente ler a realidade só a partir do "preto-ou-branco", do certo ou errado segundo critérios comuns. Para esse tipo de mentalidade acomodada, a ditadura é confortável, é "verdade" a imposição do grupo religioso "integrista", autoritário. É mais incômodo, dá mais trabalho, provoca inimizades resgatar o sentido original de cada coisa, restabelecer o valor real. Mas deixa-nos em paz com nossa consciência e com nosso tempo. E sem isso não há verdadeiros Cidadãos, verdadeiras Democracias, pluralidade de fato, República de fato (com soberania popular), Federação, autonomia local, Liberdade.

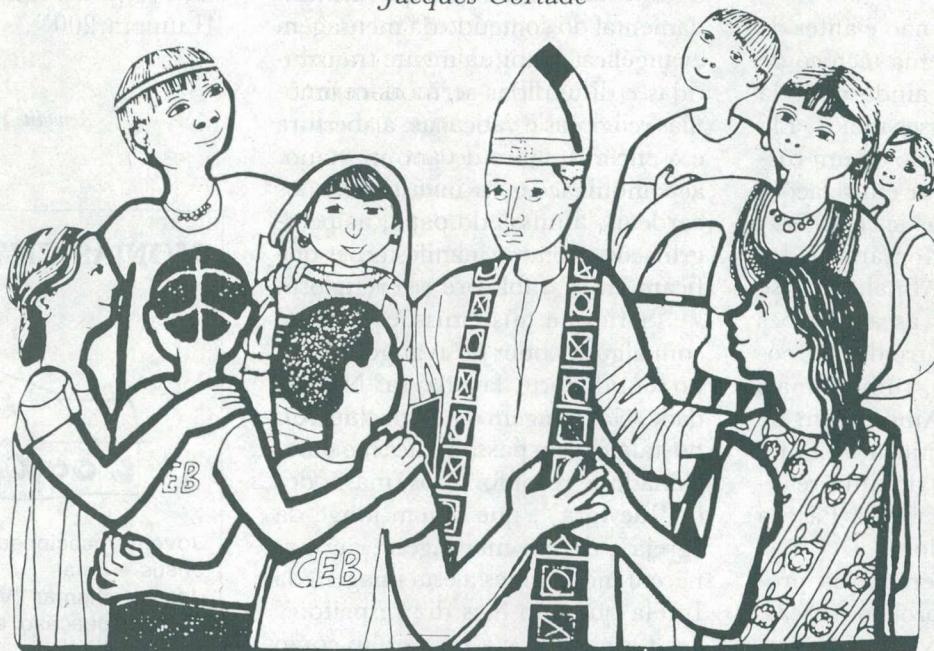
### Notas:

1. Publicações Europa-América, Portugal.
2. "Para Sair do Século XX". Edgar Morin. Editora Nova Fronteira, 1986, pág. 21 "A revisão dos 2.000".
3. "A História Secreta da Rede Globo", Daniel Herz, editora Tchê, Porto Alegre, 1987. Capítulo I, "A Globo e a Nova República".
4. "Censura e Liberdade de Imprensa", Docs. da II Semana de Jornalismo, org. José Marques de Mello, ed. Com/Arte, SP, 1984. Declaração do prof. Chaim Samuel Katz (pág. 54).
5. Idem, pág. 11. Nas biografias de Júlio de Mesquita Filho sempre consta essa informação. Além disso, em "1964, A Conquista do Estado", de René Armand Dreifuss, Ed. Vozes, 1981 está comprovada a participação do Estadão através de pessoas de confiança nas ações do IBAD. E em "O Bravo Matutino", Imprensa e ideologia: o Jornal O Estado de São Paulo", Editora Alfa-Omega, 1980, as autoras Maria Helena Capelato e Maria Lígia Prado, prefácio de Paulo Sérgio Pinheiro, demonstram como isso também ocorreu em 1935 e 1937.
6. Revista Imprensa, ano II n.º 15, São Paulo, pág. 24, "As páginas que o diabo amassou".
7. Idem.
8. "A Crise da Sociedade Contemporânea", Edições 70, Lisboa, 1975, Raymond Aron, pág. 60. Também em "O Indivíduo Coletivo", Thierry Jeantet, prefácio de Roger Garaudy, Vertice, 1986, pág. 10.
9. "A Comunicação na Construção da Paz", UCBC-Edições Paulinas, em "Os conflitos na América Central", pág. 32, de Natham S. Dudley, e "A Militarização da Cultura nos Estados Unidos", de Greta Nettleton", pág. 64, ambos da Universidade do Texas.
10. Idem. Pág. 64.
11. Idem. Pág. 64.
12. "Quem Manipula Quem", Ciro Marcondes Filho, Vozes, 1986, pág. 26.
13. "A Comunicação na Construção da Paz", pág. 64.
14. "A História Secreta da Rede Globo".
15. Idem.
16. Idem.
17. Idem, pág. 21.
18. Idem.
19. Idem.
21. Idem. (Caso Proconsult).
22. Idem. Pág. 26.
23. "O Direito de Dizer Não", Suzy Lagazzi, Pontes, Campinas, 1988.
24. "Quem Manipula Quem".
25. Cadernos de Jornalismo e Editoração, n.º 17 Com-Arte 1986, SP, "O Marketing Jornalístico", Ciro Marcondes Filho, pág. 51.
26. "A Arte de Trair", Casamayor, Ed. Documentário, Rio, 1975, pág. 27.
27. Ver nota n.º 5.
28. "Da Monarquia à República — momentos decisivos", Emília Viotti da Costa, pág. 11. E "Os Compromissos conservadores do Liberalismo no Brasil", Gizlene Neder, Achiamé/Sociei, Rio, 1979. Entre outros.
29. Idem.
30. "A História Secreta da Rede Globo".
31. Idem.
32. Idem.

# O EVANGELHO E OS MCS

## Quatro proposições a debater

Jacques Cortade



“O Projeto Lumen 2000”... traz à tona, discretamente, as questões de fundo e de forma que surgem no encontro inevitável entre as técnicas modernas de comunicação e de informação e a transmissão da Fé. Quanto a mim faria apelo a uma reflexão mais exigente a respeito de quatro temas fundamentais: *Evangelho e poderes; Evangelização e propaganda; Prestígio da Igreja e Igreja dos pobres; Objeto da Evangelização.*

### *Evangelho e poderes*

As técnicas modernas pressupõem meios financeiros consideráveis e conferem um poder novo. Dinheiro e poder, duas formas de poder do “mundo” contestadas pelo Evangelho, e no entanto ligadas historicamente à instituição eclesial. Ora, justamente no momento em que a Igreja, não sem pena, começa um pouco a se livrar das potências do dinheiro e dos comprometi-

mentos políticos, ela corre o risco de se deixar fascinar e envolver pelo poder das técnicas.

Ela se coloca na situação de dependência relativamente a grupos financeiros e homens de negócios, rotas indispensáveis para aceder aos meios de comunicação na escala mundial. Como estes grupos financeiros e estes homens de negócios, que obedecem à sua própria lógica de eficácia, de rentabilidade e de lucro, vão poder aderir ao projeto evangélico que privilegia a libertação dos pobres e não mais apenas a assistência? Que independência será possível conseguir para um anúncio aos Pobres, em total liberdade, de uma Palavra libertadora?

Sem querer questionar a sinceridade, a lealdade, até mesmo a generosidade e a abnegação dos homens e das mulheres comprometidos nesta aventura, não é indiferente constatar que eles pertencem à corrente carismática. Este movimento, ao favorecer a abertura e a generosidade de seus membros, sob a ação

do espírito, os torna cegos quanto às implicações sócioeconômicas de suas próprias atitudes humanas e de suas responsabilidades sócioprofissionais. Com efeito, como é possível ligar o despertar das forças espirituais nos Estados Unidos com a eleição de Reagan, quando se sabe que as decisões políticas e econômicas deste último desenvolveram em seu próprio país o povo dos pobres?

O Evangelho é uma força de contestação de todas as formas de poder. Se estes poderes se instalam na Igreja é a própria força evangélica que é contestada, enfraquecida e esvaziada.

### *Evangelho e propaganda*

Ver na televisão uma solução ao problema da evangelização é sem dúvida esvaziar o anúncio da Boa-Nova de sua especificidade e de sua originalidade, para reduzi-lo à difusão de uma doutrina, de uma ideologia sob a forma de uma propagan-

da, de tipo publicitário. Será que não estamos em presença de uma confusão entre os meios — sempre novos e necessários — a utilizar, mas relativos e o objetivo visado que é do domínio do mistério, do dom, do encontro?

A Evangelização não é antes de mais nada um problema técnico de comunicação social, ainda que ela deva saber utilizar esses meios. Ela é da ordem da revelação de um rosto que convida a entrar em relações novas de Amor, de Justiça e de Paz, à luz do Sermão da Montanha e das Bem-aventuranças. Afinal, trata-se de conseguir atingir as aspirações que cada um traz dentro de si, e colocadas pelo Espírito, rumo a mais Justiça, Verdade e Amor, afim de revelar toda a sua significação e oferecer a possibilidade de uma realização plena no mistério da Páscoa de Cristo ressuscitado.

É totalmente diferente da proposta de manter um projeto, graças, em particular, à Televisão, que permitiria alcançar o planeta, para doutrinar a cada um e recrutá-lo para a instituição.

## **Prestígio da Igreja ou Igreja dos pobres**

A sedução das técnicas de comunicação conduz a Igreja a querer se situar ao nível dos grandes Estados. Aceita-se com dificuldade uma Igreja pobre que recusa os meios ricos do mundo, contando com a presença do Espírito, exprimindo-se na vitalidade contagiosa das comunidades de fiéis. É preferível então uma Igreja que busca para si os meios de ação dignos dos mais poderosos Estados e das empresas multinacionais.

Estamos em presença de um sonho de restauração da cristandade, para o qual a instituição eclesial, graças à utilização das técnicas modernas, reencontra não apenas sua autoridade e seu prestígio de outrora, mas sobretudo o poder que lhe foi retirado pelo processo de modernidade e de secularização.

## **O projeto de evangelização**

Esta nova maneira de encarar a Evangelização pelos meios técnicos de comunicação e de modo especial a televisão, traz à tona a questão fundamental do conteúdo da mensagem evangélica. Habitualmente transmitidas e difundidas serão as cerimônias religiosas e vaticanas: a abertura e o encerramento do ano mariano, as canonizações, a investidura dos cardeais, a missa do papa, as peregrinações e outras manifestações que ficam entre o folclore e o religioso.

Será que tais emissões contam com algum poder de evangelização, no sentido forte da palavra? Na verdade, elas atingem o rebanho fiel. Os nostálgicos do passado ficarão emocionados e reconfortados, mas todos os “de fora”, que vivem longe da Igreja e de sua mensagem, permanecem indiferentes a esta imagem da Igreja que não lhes diz respeito.

Os cristãos e a Igreja têm como missão propor a salvação. Isto pode ser concretizado graças à televisão, se as emissões “religiosas” se tornarem simplesmente cristãs e evangélicas. Cada um poderá então reconhecer a si próprio na difusão de experiências e de testemunhos de homens e de mulheres que tomaram em suas mãos, com outros, a própria vida, e que, em nome do Evangelho, participam do advento da Paz, do Amor e da Verdade, em sua vida quotidiana, sem prestígio nem poder.

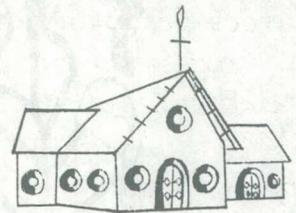
Para que cada um possa aí se reconhecer efetivamente, será preciso se explicitar a abertura sobre o vasto mundo, em nome da própria universalidade do Evangelho. Assim sendo, não vai ser possível difundir um único modelo de experiência cristã, o do centro e no da cúpula, mas os que estão sendo vividos na base, na periferia e na diversidade das culturas. Deste modo afasta-se progressivamente a vontade de poder e de domínio de um poder central, preocupado em restaurar o prestígio da Igreja institucional, ge-

rindo o mundo no estilo de uma multinacional.

Estas questões, apenas evocadas aqui, mas tão fundamentais, teriam de ser aprofundadas e explicitadas para permitir, em plena lucidez, uma leitura evangélica do projeto “Lumem 200”.

*Jaques Cortade*  
*Actualité religieuse dans le monde*  
15.09.1988, p. 34

### **MONJAS CISTERCIENSES**



Jovem vocacionada:

Jesus a ama!

Jesus a chama: “Vem e segue-me”!

“Uma vocação acertada...

futuro feliz”!

*Pe. Roque Schreider S.J.*

Jovem: se você acha que o ideal monástico a atrai conforme o nosso modo de viver:

#### **ORAÇÃO E TRABALHO**

- Numa vida de entrega total a Deus em Cristo, numa dimensão contemplativa e apostólica.
- Na vida de simplicidade e trabalho como em Nazaré, no espírito de família e caridade fraterna.
- No serviço de Deus e do próximo pelo testemunho evangélico na dedicação e trabalho com as crianças carentes, no Lar Nossa Senhora Aparecida anexo ao Mosteiro — atividade subordinada à vida claustral e de oração da monja cisterciense.

**“NADA PREFERIR AO AMOR DE CRISTO”** — (Regra Beneditina)

#### **Maiores informações:**

Mosteiro Cisterciense

N. Sra. Aparecida.

Av. Eduardo Elias Zahran, 2111:

Cx. Postal: 933

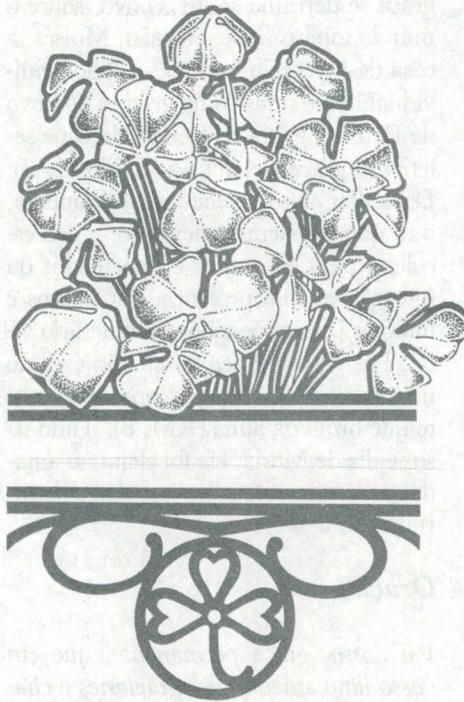
79001 — Campo Grande - MS

# M A R I A

## MÃE DE JESUS E NOSSA MÃE

*José Cristo Rey Garcia Paredes*

*Nesta página mariana apresentamos uma série de 30 meditações (que posteriormente poderão ser colecionadas); reflexões desenvolvidas a partir da encíclica "Redemptoris Mater" (Mãe do Redentor) do papa João Paulo II. É a espiritualidade mariana que poderá nos ajudar na vivência da fé cristã e na prática da caridade.*



### **A mulher na plenitude dos tempos**

“O plano divino da salvação que nos foi revelado plenamente com a vinda de Cristo é eterno. Está também eternamente unido a Cristo. Envolve todos os homens, mas reserva um lugar particular para a ‘mulher’ que é a mãe daquele ao qual o Pai confiou a obra de salvação” (RM, 8).

Ao chegar a plenitude dos tempos, quer dizer, a maturidade e o cumprimento desse período particularmente importante, que estava orientado para a atuação de uma espera escatológica, ou quando o tempo se completou, o Antigo Testamento alcançou seu ponto máximo: o Pai enviou seu filho; a palavra se fez carne; o Espírito plasmou no seio virginal de Maria a natureza humana de Cristo. O filho nasceu da mulher. O tempo converteu-se definitivamente em tempo de salvação, iniciando-se o caminho da Igreja (RM, 1). O tempo, assim descri-

to, transborda de plenitude. É um *kairós* (um momento de graça), para o qual converge a condensação mais qualificada do Antigo Testamento, com a atuação trinitária de Deus, com a maternidade de uma mulher, com o início da Igreja e a transformação de todo o tempo em tempo de salvação. Plenitude dos tempos é o tempo autenticamente transubstanciado, transfinalizado, transignificado. É um tempo verdadeiramente eucarístico.

A plenitude dos tempos caracteriza-se pela confluência de todas as forças positivas da História, de todas as mediações da graça, num só ponto, num *kairós*: é o momento da visitação de Deus, no qual o tempo fica plenificado e a partir do qual emerge uma *nova história*. Nesse ponto confluyente está “a mulher”.

“Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho, nascido de uma mulher... para que recebêssemos a filiação adotiva (Gálatas 4,4-5).

Nesse ponto está também a Igreja, pois *iniciam* seu caminho todos aqueles “que receberam o filho”, aos quais o filho “deu o poder de se tornarem filhos de Deus, por crerem em seu nome” (João 1, 12). A *mulher* e a *Igreja* estão no momento de plenitude. Uma e outra recebem superabundantemente a *bênção*.

### **Oração**

*Pai de Jesus e Pai nosso, que encheis de plenitude nosso tempo e atendeis a todos os nossos desejos ao enviar vosso filho como redentor; Pai de fecundidade que, por meio de uma mulher, a nova Eva, introduzistes o filho em nosso tempo: concedei-nos a graça de vosso Espírito para que, como Maria, acolhamos vosso filho e, nele crendo, sejamos de verdade vossos filhos, colaborando para a transformação de nossa história. Amém*

### **“Bendita entre as mulheres!”**

“Se depois do anúncio do mensageiro celestial, a virgem de Nazaré foi chamada de ‘bendita entre as mulheres’ (Lucas 1,42), isto só pode ser explicado pela bênção que Deus Pai nos deu no céu através de Cristo” (RM, 8).

Maria é proclamada “bendita entre todas as mulheres”, a “benditíssima”. Assim também foram, no Antigo Testamento, Jael, a mulher de Jéber, o quenita (Juizes 5, 24), e Judite (Judite 13, 18), por terem sido instrumentos de Deus na derrota de poderosos inimigos. Isabel deseja a Maria a bênção. A bênção vem de Deus para o homem. Por meio dela, Deus lhe comunica a vida, os meios para seu sustento — a comida e a bebida —, a capacidade de programar a vida: a fecundação.

Maria é bendita porque sobre ela desceu a mesma força de Deus que tornara possível que dela nascesse o Mes-

sias, o bendito por excelência, que veio em nome do Senhor (Lucas 19, 38). Deus abençoou o seio de Maria, fazendo-o prodigiosamente fecundo.

Maria foi abençoada “com toda espécie de bênçãos espirituais”. Participou superabundantemente dessa bênção, prometida a todos os homens. Mas em Maria ela se realizou de forma especial e excepcional (RM, 8). Ela é a “benditíssima entre as mulheres”. Somente ela foi eleita a mãe do Filho de Deus, a “mãe do Senhor” (Lucas 1, 43).

### Oração

*Pai, de quem procede toda a bênção, bendito sejais por ter derramado vossa vida sobre vossa humilde serva, Maria; bendito sejais por ter-nos arrancado do domínio das trevas e da morte, por meio do fruto bendito do seio de Maria. Pai, façais com que reconheçamos e vivamos esta tão grande bênção que recebemos constantemente por meio de vosso Espírito. Com Maria o engrandecemos e o bendizemos. Amém.*

### “Agraciada no amado”

“Na alma de Maria, ‘filha de Sião’, manifestou-se em certo sentido toda a ‘glória de sua graça’, aquela com a qual o Pai ‘nos agraciou no amado’. O mensageiro saudou Maria como ‘cheia de graça’; ele a chama dessa forma, como se esse fosse seu verdadeiro nome” (RM, 8).

O anjo Gabriel dirigiu-se a Maria com o vocativo de “*kecharitomene*”, que significa “agraciada”, “encantadora”. Para o mensageiro de Deus, para aquele que fala “em nome de Deus”, Maria é “a agraciada”, é aquela mulher na qual se manifestou a “glória da graça, com a qual o Pai nos agraciou no Amado” (Efésios 1, 6). Tal agraciamento reflete-se no novo nome que Maria recebe de Deus: *kecharitomene*! Este vocativo, empregado em lugar do nome próprio da Virgem, define quem é Maria para Deus: *a que foi e continuará sendo objeto da graça benevolente, condescendente e encantadora de Deus*. O passado, o presente e o futuro de Maria ficam recolhidos unitariamente nesse nome com que Deus na sua benevolência a designa.

Na linguagem bíblica, graça é atitude benévola, gratuita, encantadora de Deus para com os homens. É, ao mesmo tempo, uma ação seletiva e eletiva, movida unicamente pela inescrutável liberdade de Deus (Êxodo 33, 19). Deus concede sua graça àqueles que ele escolhe, mas não como um privilégio; trata-se de uma mediação através da qual a graça se derrama sobre o povo, sobre o mundo inteiro. Noé, Abraão, Moisés, a casa de Davi não foram escolhidos individualmente, mas como germes do povo de Deus. A graça de Deus é eletiva e seletiva é *graça de eleição* (Efésios 1, 3): Deus Pai nos escolheu gratuitamente, sem que tivéssemos merecido; e nos escolheu para ser santos e imaculados ou íntegros em sua presença. Ser Santos e íntegros pressupõe todo um itinerário vital. Por isso, a graça da eleição é como um germe de santidade, como uma fonte que brota da alma (RM, 8). Tudo isso se diz de Maria: ela foi eleita no amado, para ser *santa e imaculada*. O Espírito desceu sobre ela.

### Oração

*Pai nosso, graça permanente, que em vosso filho amado nos agraciastes e chamastes para sermos santos e imaculados em vossa presença pelo amor, façais com que acolhamos o dom de vosso Espírito para que, como Maria, sejamos em meio a este mundo testemunhas da glória de vossa graça. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor. Amém.*

### Maria, a perfeita redimida

“A glória da graça de Deus manifestou-se em Maria pelo fato de que ela foi redimida ‘de um modo eminente’. Em virtude da graça do amado, em razão dos méritos redentores daquele que seria seu filho, Maria foi preservada da herança do pecado original. Desse modo, desde o primeiro instante de sua concepção, Maria é de Cristo... Por obra do Espírito Santo, ele recebe a vida daquele ao qual ela mesma deu vida como mãe” (RM, 10).

Maria foi “a benditíssima” enquanto “redimida”. O hino de bênção da carta aos Efésios evoca também a redenção que os homens conseguiram em Cristo

Jesus: “nele temos por seu sangue a redenção, o perdão dos pecados” (Efésios 1, 7). No *protoevangelho* do Gênesis, Deus prometeu que a “descendência da mulher esmagaria a cabeça da serpente” (Gênesis 3, 15). A vitória do filho da mulher somente acontecerá depois de uma dura luta, que determinará toda a história da humanidade. Maria, mãe do verbo encarnado, está no próprio centro daquela inimizada, daquela luta que acompanha a história do homem. Graças ao filho, a mãe é a “vitoriosa”, a inimiga da serpente e a vencedora do pecado (RM, 11). Em nenhum momento de sua existência, a mulher da qual nasceu o Messias pactuou com o mal. A mulher em tudo está associada ao “seu descendente”. Nela se cumpre aquilo que foi predito: “farei com que haja inimizade entre você e a mulher, entre sua descendência e a dela” (Gênesis 3, 15). Maria foi de fato “redimida de modo eminente”, em virtude da riqueza da graça do amado, em razão dos méritos redentores de Cristo, seu Filho.

Em Maria realizou-se de modo eminente e perfeito a eleição para ser *santa e imaculada*, graças à solidariedade íntima com seu filho. Por essa união com Cristo, ela ficou preservada de toda mancha e pecado. Assim Maria teve em Cristo a redenção segundo a riqueza de sua graça, que se prodigalizou sobre ela com toda sabedoria e inteligência.

### Oração

*Deus e Pai nosso, que vedes a triste situação da humanidade, nós vos agradecemos a redenção abundante que nos dispensastes em vosso filho Jesus; nós vos louvamos por ter redimido de forma eminente uma mulher, nossa irmã, a imaculada Maria, para manifestar-nos assim vossa providência e vosso amor para conosco, vossos eleitos; preservai-nos de todo mal e não permitais nunca que nos separemos da vida de vosso filho, nosso Senhor.*

*(José. Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da revista Vida Religiosa, em Madri).*

*Tradução: Suely Mendes Brazão*

## Uma boa dica para a esposa do alcoólatra: "viva e deixe viver".

Donald Lazo

Uma boa regra para as esposas de alcoólatras é a regra dos três "Ces": "Você não pode *causar* o beber de outra pessoa. Você não pode *controlar* o beber de outra pessoa. Você não pode *curar* o beber de outra pessoa".

Esposas de alcoólatras passam anos tentando controlar e curar o beber de seus maridos. Em algum momento ou outro de suas vidas de total e absoluta frustração, toda esposa de alcoólatra acaba fazendo uma das seguintes coisas no seu esforço de controlar o beber do marido:

1. Procura limitar ou esconder a bebida que tem em casa, chegando às vezes a jogar fora toda a bebida em casa. Curiosamente, talvez seu marido também esteja escondendo bebida em casa para ter certeza de que nunca se encontrará sem suprimento, numa hora de necessidade. E se ele descobrir, um belo dia, que não há bebida em casa, simplesmente irá até o botequim da esquina. Toda esquina tem um botequim.

2. Ela xinga o marido violentamente quando ele chega em casa alcoolizado (após ter prometido, algumas horas antes, que nunca mais iria colocar uma gota de álcool na boca!) Só que, ao xingá-lo, ela estará apresentando para o marido uma justificativa perfeita para sua próxima bebedeira no dia seguinte, quando ele

se encontrará no bar da esquina contando para os colegas: "Gente, se vocês estivessem casados com minha mulher, beberiam tanto quanto eu. Não dá para agüentar essa fera!"

3. Em algum momento, ela decide mudar de tática e passa a tratar o marido com todo carinho. Recebe-o em casa com beijinhos e palavras doces, corre para procurar seu jornal e chinelos e fica atenta para todas as suas necessidades. Em outras palavras, trata-o como o sultão que ele se julga ser. E o tempo todo o marido está pensando: "Não sei o que aconteceu com Clara mas, pelo jeito, não se incomoda mais com o meu beber. Finalmente vou poder beber à vontade."

4. Não dando certo essa tática — ou melhor dizendo, não tendo a paciência de esperar até que desse certo — a esposa passa a bancar a santa sofredora, chorando e se lastimando com toda pessoa disposta (ou obrigada) a ouvir suas lamúrias infundáveis. Infelizmente, as condolências das amigas ("Realmente, Heloisa, você é uma verdadeira heroína") não conseguem aliviá-la. Enquanto isso, o marido não está nem aí. Quanto mais ela chora, mais ele conta para os amigos de botequim: "Pois é, gente, se vocês estivessem casados com essa minha mulher..."

5. Mais adiante, ela decide que a melhor maneira de controlar o beber do marido é beber com ele. Talvez assim ele irá acompanhar o ritmo dela e manejar seus tragos. Só que, ao passar a beber com ele, a mensagem que ela lhe está passando é: "Não faz mal você beber, querido. Eu até vou te acompanhar".

Dominada por sentimentos de culpa e inadequação, a esposa se

convence que o marido está bebendo por causa dela, uma idéia falsa que ele vem explorando ao máximo. Mas, esposa, eu pergunto a você: pense bem, a culpa é sua mesmo? Pergunte-se: se é verdade que você tem tanto poder para levar teu marido a beber exageradamente, por que não tem o poder para fazê-lo parar de beber? Não será que ele está usando você para justificar suas bebedeiras? Afinal, as pernas que o levam ao botequim são dele. A voz que pede o drinque é a voz dele. O dinheiro que paga a bebida sai do bolso dele. A mão que segura o copo é a mão dele, e é levada à boca dele pelo braço dele. Será mesmo que a culpa é sua, esposa?

Que é que você pode fazer quando teu marido te acusa de levá-lo a beber? Eu sugiro o seguinte. Tão logo você consiga dizê-lo com voz calma, diga a seu marido: "Eu não sou responsável pelo beber de qualquer outra pessoa. Se você decide beber, como você insiste, por minha causa, haverá de concordar que a decisão foi sua". E, então, feche a boca e saia da sala. Saia da casa, se for necessário. Não há mais o que discutir. Fim de papo.

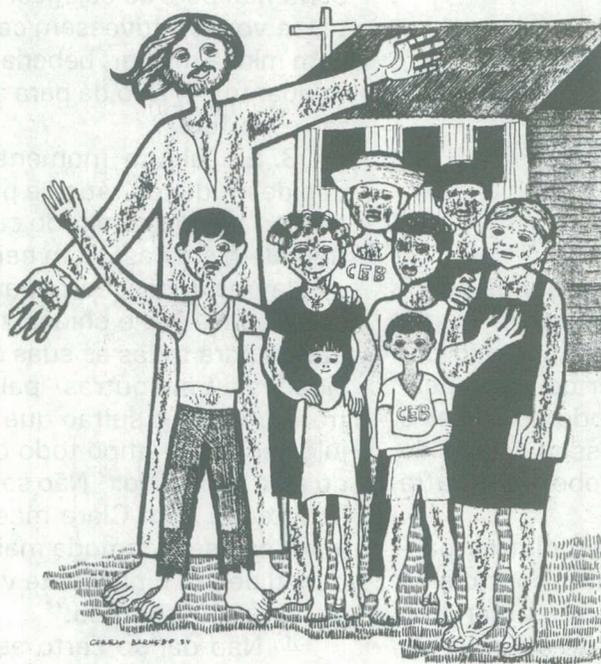
Uma vez que você passe a compreender que você não pode ser responsabilizada pelo comportamento de um homem adulto que provavelmente tem o dobro do seu tamanho, ele não terá mais condições de chantageá-la emocionalmente. Seu sentimento de culpa desaparecerá. E talvez, pela primeira vez em sua vida, a mensagem que seu marido receberá será: "Querido, te respeito o suficiente para deixar você assumir as responsabilidades de tua vida, enquanto eu cuido das minhas".

# OS POBRES A EVANGELIZAR

Romeu Dale

*A Bíblia como elo de comunicação, entre Deus e os homens e destes entre si, tem conteúdos e mensagens inesgotáveis.*

*A fé no Deus vivo e atuante que se comunica diariamente conosco transparece nas leituras bíblicas feitas pelos humildes e puros de coração.*



O CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS está completando 20 anos. Bem na linha do Evangelho, nasceu como uma pequenina semente, animado de modo especial pelo frei Carlos Mesters, é hoje uma enorme árvore frondosa!

Sua ação evangelizadora atinge não apenas o Brasil todo, com seus Regionais, mas já repercute em outros países da América Latina e já está caminhando pelas bandas da África: Angola, Moçambique... Com equipes ecumênicas trabalhando ferverosamente em diferentes níveis.

Na sua ação pastoral se orientou, prioritariamente, para o trabalho junto ao povo pobre, as comunidades populares, as CEBs... E, como o próprio frei Carlos Mesters nos lembra: "Ninguém sabe explicar direito como foi que aconteceu. A Igreja católica do Brasil, de repente, se viu envolvida num interesse pela Bíblia, por parte do povo, como nunca houve antes em toda a sua história..." (1)

E, mais adiante: "... a Palavra de Deus, lida com fé e respeito pelos pobres, está sendo misturada em quase todas as coisas da vida e está sendo a gran-

de força para o povo caminhar e não desanimar na luta!...(2)

E completa: "A multiplicação de grupos em que o povo começa a 'ler o Evangelho na vida', é o fenômeno mais marcante da atual renovação da Igreja Católica no Brasil"(3).

Nada melhor para confirmar essas afirmações do que citar pequenos comentários a respeito de acontecimentos bíblicos recolhidos dos lábios desse povo pobre (4):

## Tomada de Jericó (Josué 2 ss).

"É uma história bonita! Eu não sei se tudo se passou mesmo, tim-tim por tim-tim. Nessa caminhada com a Bíblia eu estou me acostumando a procurar encontrar o miolo das histórias. E essa história tem miolo e serve muito para hoje. Por exemplo: pra gente derrubar uma cerca de grande propriedade... a gente às vezes, tem que dar muitas voltas! Mais de sete! antes de cortar o arame a gente anda muito, vai por atalhos para não ser visto, a gente dá voltas pra se encontrar, pra combinar, a gente re-

za, a gente tem que avaliar a força do grandão... Quando a cerca cai a gente faz festa, canta, toma uma cachacinha. Tem vezes que a gente derruba a mesma cerca, 2, 3, 4 vezes. Às vezes, os capangas do proprietário pegam a gente, tem vez até que matam companheiros. É muita volta mesmo! Acho até que hoje é mais difícil que no tempo da Bíblia. Os grandes têm mais aparato. Olhe, uma vez, para enfrentar uma luta com o prefeito, a gente teve que ir com o grupo 20 vezes na prefeitura. A luta hoje pede muitas voltas. Muito mais de sete! O que anima é que a gente sabe hoje que Deus também luta com a gente" (um agricultor). (p. 19).

## Sobre a crise de Elias (1 Reis 19 ss).

"Sabe, na caminhada nossa, de agricultores teve horas que o conflito foi tão duro, tão pesado que eu acho que cada um de nós viveu isso que Elias viveu. Pode não ter falado, mas senti... Senti vontade de dizer — 'Chega! Basta! Não agüento mais!' (Voltou-se para os companheiros e perguntou: Quem

já passou por isso levante a mão!’ Todos levantaram a mão). Pois é. Lá na história de Elias diz que teve um anjo que deu pra ele um pãozinho e um pote d’água. Eu acho que hoje tem anjo levantando os profetas que estão na fossa... Tem tanto anjo. Uma vez eu me deitei no roçado. Minhas forças estavam no fim. A animação tinha fugido. Até minha fé parecia que estava cochilando. Parecia que Deus tinha ido viajar e deixado nós sozinhos, naquela luta pela terra, com prisão, capanga armado todo dia, fome... Aí naquela hora passaram três crianças, pulando alegrinhas. Eu ouvi as risadas delas. E pensei: essas inocentes são nosso futuro. Se a gente não continuar a luta, isso aqui tudo se acaba, passa pra mão dos grandes. Pois aqueles ‘bichinhos’ foram como anjos... eu levantei. Enxuguei o suor e até as lágrimas e fiquei em pé. Peguei um renovamento, um ânimo redobrado” (um agricultor). (p. 21/22).

## Cativeiro da Babilônia (Salmo 137)

“Desterro é horrível! A gente quando vai pra São Paulo, Brasília, Rio, sente isso. Dá uma saudade de tudo. Do chão, da terra, dos amigos, da família, das procissões, das brincadeiras. Aí dá aquela vontade de se juntar. Desterro faz juntar os cacos... Eu mesmo toco sanfona. Lá em São Paulo eu só tinha coragem de tocar sanfona quando estava com os nordestinos. Aí eu pegava força. Era capaz de ficar fazendo verso a noite inteira. Os companheiros alí eram meu chão!” (agricultor que migrou e voltou) (p. 22)

## Doutores da Lei

“A lei é caminho de Deus. Pois eu acho que ninguém pode ser doutor da lei. No mais das vezes doutor fica como um dono. E aí fica fabricante de humilhação pra quem não tem e não sabe. Quando se trata da Palavra de Deus, aí eu penso que é um pecado muito pesado! Imagine querer ser dono da Palavra de Deus. Quer dizer que é ladrão de Deus. Porque a palavra é de Deus. Se algum doutor, seja quem for, quer se apossar da Palavra de Deus ele rouba aquilo que é mais de Deus. Eu noto que Jesus sabia muito bem que os doutores da lei apertavam o povo

com sua sabedoria, botavam a lei pra dominar o povo. Como Jesus era dos pobres, Jesus só podia ser contra eles. Nós pobres, hoje, sofremos muito ainda com a opressão dos sabidos. Eles roubam a palavra dos pobres que é quase o mesmo que roubar a Palavra de Deus. É raro a gente encontrar um sabido que saiba ouvir nossos pensamentos, nossas coisas. No geral, a sabedoria dos muito estudados deixa a gente sem coragem de falar... Aí eu desconfio dessa sabedoria”. (um pedreiro) (p. 24)

## Sobre a Cruz

“Eu prefiro a cruz e o crucificado porque dão ao sofrer uma alegria que tem um amanhã”, (um pedreiro) (p. 24)

## Oração de sangue

“Eu agora entendo aquela parte do Evangelho que diz que Jesus suou sangue no jardim das Oliveiras, quando rezou... Eu já vivi uma oração de sangue! Foi na noite em que a chuva derrubou nossa casinha! A parede caindo, os 6 filhos todos molhados, a nossa vida alí caindo! Num minuto passou na minha cabeça tudo o que a gente tinha vivido ali dentro. Nossos trabalhos, nossos filhos! E a chuva, e o escuro, a água nos pés. Aí eu me ajoelhei com o ‘neguinho’ (o marido). E rezei calada. Chorava e rezava. Uma oração que abarcava nossa vida inteira e a vida de outros pobres... Oração de sangue! Não dá pra explicar. É uma oração diferente. Mas aí eu tive, naquela hora, uma certeza e disse pra João (o marido): ‘Levante, hoje nossa casinha não cai!’ Ficamos lutando a noite toda. E não caiu... No outro dia vieram muitos anjos... os vizinhos, os amigos do bairro. Fizeram mutirão. Consertaram a casinha. Foi como uma ressurreição que vinha de dentro da oração de sangue” (uma lavadeira) (p. 25/26). •

## Notas:

1. MESTERS, Carlos - Balanço de 20 anos (A Bíblia lida pelo povo na atual renovação da Igreja católica no Brasil-1964/1984) CEBI, 1988 n.º 7, 29 ps. - p. 02
2. ib. p. 03
3. ib. p. 09
4. POR TRÁS DA PALAVRA, CEBI, Ano 8, 1988, n.º 46

A Irmã de Nossa Senhora do Calvário responde ao chamado de Cristo, “Vem e Segue-me” no dom alegre de sua vida, na atitude de Maria de pé junto à cruz, sendo presença de esperança onde há mais sofrimento.

## Ser Calvariana é uma opção

Se você ouvir o apelo de Deus que lhe diz: “Vem e segue-me”!

• Se ele faz você sentir que precisa de tudo o que você é, de sua alegria, disponibilidade, doação...

... É porque ELE conta com você!

Entre em contato conosco pode ser que aqui ELE reserve um lugar para você concretizar seu apelo vocacional como consagrada Calvariana a serviço dos mais pobres.

Estamos presentes na  
ÁFRICA ARGENTINA,  
BRASIL E FRANÇA.

## Nosso Endereço é:

Centro Vocacional  
Rua Tiquatira, 230  
Bairro Bosque da Saúde  
04.137 - São Paulo - SP  
Fone.: (011) 275-8075

# O ADOLESCENTE E A RELIGIÃO

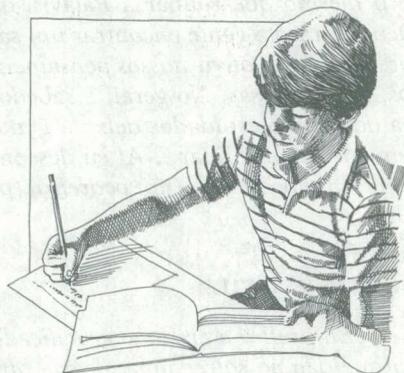
Myrian Vallias de O. Lima

Se, por acaso, contássemos a uma criança uma passagem da Bíblia, por exemplo, o sacrifício de Abraão (Gen. 2,1-14), provavelmente ela não duvidaria da fidelidade de Abraão, não questionaria o pedido de Deus para que Abraão sacrificasse seu único filho. Inclusive se comoveria com o relato. Talvez até se imaginasse no lugar do homem que faria qualquer coisa para agradar a Deus seu Pai.

Se a mesma passagem fosse lida para a mesma pessoa, já adolescente, ela levantaria questões do tipo: Deus tem o direito de fazer tal pedido a Abraão? Não é Ele então um déspota? Será que Abraão não queria apenas comover a Deus com seu gesto e na verdade não mataria o filho? Qual a veracidade desta história? Se isto for verdadeiro, então não é Deus...

Estaria o jovem perdendo a sua fé? Não. O conhecimento das verdades religiosas são como sementes que foram plantadas na alma, através da palavra e exemplo dos pais, dos ensinamentos da Igreja. A partir de um determinado momento a semente germinará. Ou seja, ao jovem se colocará a necessidade de reconquistar a sua fé.

Compreenderemos melhor o que expusemos se analisarmos as mudanças no sistema de valores de uma pessoa, no decorrer de seu desenvolvimento. Ao abandonar a infância passa o adolescente a questionar os valores que o norteiam, que recebeu de seus pais e de seu meio. Inclusive, os valores religiosos. Em lugar de ser um problema, significa o crescimento psicológico e espiritual em direção à maturidade. Na infância o processo de valorização não é um sistema fixo. É flexível, em constante mudança. Os valores não são conceituais, mas operativos. É a preferência, ao atuar por um determinado objeto ou objetivo. É mais orgânica. A criança é o centro do processo valorativo e as escolhas são feitas baseadas em seus próprios sentidos. À medida que vai crescen-



do ela vai introjetando o julgamento de valores de outras pessoas, como se fossem seus. Para obter o amor das pessoas e a sua aprovação, passa, o adolescente muitas vezes, a duvidar de sua própria experiência e a colocar a base de sua valorização no outro. Disto decorre a insegurança, a dependência. E os valores passam a ser rígidos, fixos. O adolescente perde contato com seu potencial de sabedoria, perde a confiança em si mesmo.

A abordagem do valor religioso é também diferente à medida em que a pessoa se desenvolve. A criança encontra Deus em sua vida diária, com mais pureza e profundidade do que um adulto. Deus Pai. Deus Criador. O Bom Deus. Deus que governa o mundo da mesma maneira que sua mãe governa o lar, seu pai, o seu trabalho e ela, seus brinquedos. Quando é colocada para a criança a verdade divina esta é aceita com simplicidade, é compreendida em sua essência. Isto porque o centro de valorização reside nela mesma.

Contou-me certa vez uma mãe a sua frustração. Sendo médica, quis dar à sua filhinha de cinco anos uma explicação "científica" sobre sua gravidez e sobre como seria o nascimento do irmão que estava para chegar. Esta ouviu, não questionou, mas não demonstrou nenhum interesse. Quando o irmãozinho nasceu, ela, que andava meio arredia, chegou muito alvorçada da escola.

"Mamãe, agora sei como o Pedro nasceu!" E, para a mãe boquiaberta, falou:

"A tia Carmem me disse que como Deus é muito bom e Ele viu que eu estava muito sozinha, mandou um anjinho me trazer o Pedro pra brincar comigo."

O adolescente checa seus valores espirituais. Desencadeia um combate à representação de Deus, que o leva posteriormente a uma crença mais firme e à maturidade espiritual. Procura novas explicações para a idéia de Deus. Acentua-se nele o sentimento do infinito. À medida em que o adolescente se torna jovem, passa a compreender que o homem tem seus limites, mas que é isto que o permite ir ao encontro do outro, não se bastar a si mesmo. E estes novos valores, a caridade e o amor, são mais nobres do que o sentimento do infinito que o dominava enquanto adolescente. E Deus, de uma imagem rígida ou imprecisa, passa a ser um Deus Vivo, como nos mostram as Sagradas Escrituras.

Como os pais poderão ajudar seu filho? — Fornecendo um clima favorável ao crescimento pessoal. Em lugar de impingir não-valores do tipo: a criança boazinha não se suja, a pessoa forte não chora, etc., os pais deverão valorizar a criança e, depois, o jovem, por ele mesmo. Como ser único. Com suas diferenças. Deverão dar-lhe espaço e liberdade para experienciar seus próprios sentimentos. É só a partir de sua valorização como pessoa que a criança passa a valorizar-se e a descobrir suas necessidades e sentimentos. Dar o modelo, não o forçar. Não cercar a experiência pessoal. É esta que provê a informação acerca dos valores. Permitir o questionamento. Orientá-lo para que o adolescente não se feche às informações externas. Da mesma maneira que eles, pais, não deverão o fazer. O conhecimento na fé é um processo contínuo, incessante. Como bem diz São Paulo (Cor. 13,12): "agora conhecemos, em parte; mas então, havermos de conhecer perfeitamente, como nós mesmos somos conhecidos."

# ALMOÇO MAIS SOFISTICADO

## ENTRADA: Salada crua

**Rendimento:** 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

1 pepino  
2 cenouras raladas  
1/4 de repolho picadinho  
1 maço de rúcola, molho vinagrete.

1. Tempere os vegetais, separadamente, com o molho vinagrete.
2. Numa travessa, no centro, arrume as cenouras, ao redor, o repolho, depois uma coroa de rodela de pepino e, por último, a rúcola.

## PRATO PRINCIPAL: Peixe ao molho tártaro

**Rendimento:** 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

6 a 7 filés de peixe  
sal, caldo de limão, pimenta-do-reino,  
farinha de trigo, óleo para fritar,  
molho tártaro, maionese, pickles  
picadinhos, salsa picadinha,  
alcaparras.

1. Tempere os filés de peixe com sal, pimenta-do-reino e caldo de limão. Deixe cerca de meia hora no tempero.
2. Passe na farinha de trigo e frite-os no óleo, bem quente.
3. Misture a maionese ao pickles, salsa e alcaparras.
4. Arrume, numa travessa, os filés de peixe, enfeitados com galhos de salsa, e sirva o molho tártaro numa molheira à parte.

## ACOMPANHAMENTO: Lombo assado com farofa

**Rendimento:** 5 a 6 porções

**Ingredientes:**

1 lombo de porco  
vinha d'alhos  
margarina  
farinha de rosca  
1 gema cozida e passada na peneira,  
óleo.

1. Ponha o lombo em vinha d'alhos na véspera.
2. Leve ao fogo uma panela com óleo. Deixe aquecer bem e doure o lombo de todos os lados.
3. Junte a vinha d'alhos e algumas colheradas de água.
4. Deixe cozinhar bem.
5. Leve a margarina ao fogo numa panelinha, para fazer a farofa. Acrescente farinha de rosca e sal, mexendo bem.
6. Quando a farofa estiver boa, nem seca nem muito úmida, junte a gema cozida e passada na peneira. Misture bem e tire do fogo.
7. Assim que o lombo estiver macio, tire o molho quase todo e deixe o lombo corar.
8. Sirva o lombo cortado em fatias, tendo de um lado o purê de batatas e do outro a farofinha. Sirva o molho à parte, numa molheira.

## SOBREMESA: Torta de frutas (ou frutas)

**Rendimento:** 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

Uma receita de massa

**Recheio:**

2 maçãs  
ameixas pretas  
geléia de abricot  
amêndoas  
açúcar  
chantilly.

1. Forre uma forma baixinha com a massa e leve ao forno para assar.
2. Quando estiver quase assada, arrume, no círculo maior, uma coroa de fatias de maçã. Cubra com açúcar e leve de novo ao forno, até a massa acabar de assar e as maçãs cozinharem.
3. À parte, cozinhe as ameixas com açúcar e um pouco de água. Deixe engrossar bem a calda e as ameixas amolecerem.
4. Tire do forno a torta já assada. Arrume logo depois da coroa de maçãs, uma coroa de ameixas pretas. Depois uma coroa de geléia de abricot. No centro, arrume algumas ameixas.
5. Estando toda a superfície coberta de recheio, derrame por cima a calda das ameixas, bem grossa, para dar brilho.
6. Ponha ao redor da torta uma coroa de creme de chantilly.
7. Enfeite a gosto com as amêndoas.

# Dogmas e Sacramentos

## Parte III

Pe. Eugênio Pessato, cmf

### A catequese de Santo Agostinho - (2.<sup>a</sup> parte)

#### b) O conteúdo de sua obra

Santo Agostinho elabora uma síntese ou resumo refletido e profundo dos princípios que orientam a narração catequética da história da Salvação.

Sua obra diferencia-se das outras, principalmente porque não se limita ao estudo e reflexão da história da salvação, mas faz uma ligação com a realidade em que se vive. Santo Agostinho, portanto, é o único autor a integrar a história atual da Igreja como parte da catequese.

Essa novidade na obra de Santo Agostinho, é o que o documento *Catequese Renovada*, tanto insiste também hoje.

#### 1) O essencial

Sua catequese, vai direto “aos fatos mais admiráveis”, que para Santo Agostinho, são: a criação de Adão; o dilúvio; a aliança com Abraão a realeza e o sacerdócio de Davi, a libertação do cativo, a Encarnação e a ressurreição.

O objetivo é levar o catequizando ao AMOR DE DEUS. Isto aparece no texto de Santo Agostinho que diz: “A narração deve começar em: Deus criou todas as coisas muito boas e deve chegar aos tempos atuais da Igreja, apresentando as causas e as razões de cada um dos fatos e atos que narramos; por meio dessas causas e razões, relacionaremos



tudo com o fim soberano do amor, do qual não se deve desviar o olhar de quem quer que faça ou diga algo”.

#### 2) Unidade do desígnio de Deus

Os acontecimentos da salvação, não constituem uma sucessão de intervenções arbitrárias de Deus na história humana. Há como que um fio condutor que faz descortinar um caminho que remete sempre para além, para Deus, de tal modo que os acontecimentos são a um tempo realizações parciais e sinais.

Em outras palavras, realizam e prometem, antecipam e comprometem, revelam e ocultam um desígnio de amor que não é outro senão Cristo, verdadeiro sentido e decifração da história.

Nele se totalizam e se recapitulam o ontem, o hoje e o amanhã: “Eu sou o Alfa e o Ômega. Aquele que é, que era e que vem” (Apoc. 1,8).

Santo Agostinho expressa seu

pensamento sobre a unidade dos acontecimentos salvíficos do Antigo Testamento e do Novo em algumas frases que ficaram célebres, como por exemplo: “No Antigo testamento esconde-se o Novo, e no Novo encontra-se a manifestação do Antigo”.

#### 3) Unidade universal da salvação

A unidade das Escrituras realiza-se dentro de uma unidade mais ampla que é a totalidade da história humana. Santo Agostinho, de fato, assinala como começo e termo da Salvação ou perdição não Abraão e o Jesus homem, mas a criação e Jesus Ressuscitado.

Abre-se pois a História da Salvação com o versículo “no princípio Deus criou o céu e a terra” e com Adão, isto é, com a origem da humanidade e termina na esperança da ressurreição.

Jesus Cristo é o centro da História da Salvação, ele é a plenitude da ação criadora, “por

quem todas as coisas existem, e nós outros igualmente existimos”.

#### 4) Manifestar o desígnio de Deus.

“Em toda narração, sem dúvida, não somente devemos observar o fim do preceito a caridade nascida de um coração puro, de uma consciência reta e de uma fé sincera — para que se reflita em tudo o que dizemos deve também enternecer-se e voltar-se para ele o olhar daquele que instruímos pela palavra.”

A narração tem o objetivo de fundamentar a fé, suscitar a esperança e alimentar o amor. É também para a caridade que devemos voltar o “olhar daquele que instruímos pela palavra”.

“Por esse amor, portanto, como por um alvo proposto, pelo qual digas tudo o que dizes ou quer que narres faze-o de tal forma que aquele que te ouve, ouvindo creia e, crendo, espere e, esperando, ame.”

Os acontecimentos são, por conseguinte, fundamento de nossa confiança e garantia da esperança na realização futura. São

também figuras das realidades que não de vir.

Assim, a Igreja está prefigurada no povo que nasceu de Abraão. No desígnio de Deus já preexistia o Pentecostes, desde a origem da humanidade. A cabeça da Igreja é Jesus Cristo mas seus membros pertencem ao Antigo e Novo Testamentos e, de certo modo, a humanidade inteira, “todos os homens e todos os espíritos que procuram humildemente a glória de Deus, não a sua, e que o seguem piedosamente pertencem a uma mesma sociedade.”

Concluindo: O objetivo da catequese da História da Salvação de Santo Agostinho é, pois, suscitar uma expectativa ou uma vida, cheia de fé, esperança e amor, que, a partir da manifestação das escrituras, descubrem o Amor agindo em toda a história humana.

É certo que não fizemos um estudo aprofundado de Santo Agostinho e sua obra: *A Instrução dos catecúmenos*, mas, mesmo assim nos foi possível perceber o grande catequista que ele foi e quanto sua obra é válida ainda hoje. ●

### ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor,  
tu me chamaste a ser catequista  
na tua Igreja neste imenso Brasil,  
na tua comunidade que também  
é minha.

Tu me confiaste a missão  
de anunciar tua Palavra,  
de denunciar o pecado,  
de testemunhar, pela minha  
própria vida,  
os valores do Evangelho.

Recuo diante de teu chamado.  
É pesada, Senhor, a minha  
responsabilidade.  
Mas, se me escolheste, confio na  
tua graça.

Caminharemos juntos, Senhor,  
tu, apoiando-me,  
iluminando-me;  
eu, colocando-me à tua  
disposição,  
à disposição da Igreja,  
preparando-me e atualizando-me  
sempre mais  
para servir melhor ao teu povo.

Faze-me teu instrumento  
para que venha o teu Reino,  
Reino de amor e paz,  
de fraternidade e justiça,  
Reino, onde Deus será tudo em  
todos.  
Amém. ●

## VIAJAR FICOU MAIS FÁCIL E ECONÔMICO.

SAÍDAS TODAS AS QUARTAS-FEIRAS PARA:

ROMA - MILÃO - PARIS - LONDRES - FRANKFURT, COM PREÇOS ESPECIAIS, A PARTIR DE 29 DE MARÇO. PROVIDENCIAMOS TODA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA SUA VIAGEM.

SOLICITE FOLHETO DAS EXCURSÕES

### ● QUO VADIS - NA DÉCIMA EDIÇÃO

21 dias na terra santa, visitando ainda:

LISBOA - FÁTIMA - ROMA - ASSIS - PROGRAMA OPCIONAL A MEDJUGORIE.

Saída: 1º de maio

Preço: Parte Aérea ..... US\$ 2.249,00.

Parte Terrestre .... US\$ 1.371,00.

Guia: Frei Luiz Maria Sartori ofm (autor do livro *Vivendo Cristo em Israel*).

### ● SANTUÁRIOS DA ESPANHA E PORTUGAL

15 dias de duração, visitando: Madrid - Zaragoza - (Virgem del Pilar) - Lourdes - Santiago de Compostela - Fátima - Lisboa.

Saídas: 15 de maio 07 de ago.  
26 de jun. 04 e 08 de set.  
03 e 17 de jul. 02 de out.  
06 de nov.

Extensão à Terra Santa e a Medjugorje

### ● SANTUÁRIOS DA EUROPA

22 dias de viagem visitando: Madrid - Zaragoza - Lourdes - Paris - Lisieux - Zurich - Turin - Pádua - Veneza - Assis - Roma.

Saídas: 08 de Maio 28 de ago.  
19 e 26 jun. 11 e 25 de set.  
17 e 31 de jul. 30 de out.

Extensão à Terra Santa e a Medjugorje.

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL SEUL - OUTUBRO 1989

## GENESIS Turismo

Av. São Luiz, 50 - 5º andar  
Cj. 52-E - CEP 01046 - SP  
Fone.: (011) 257-9511 - Telex (011) 38370  
Embratur 06933-00-41-1

Nome .....

Endereço .....

..... fone .....

Cidade .....

Estado..... CEP.....

Gostaria de receber o folheto explicativo: .....

## JESUS RESSUSCITADO ESTÁ VIVO NA COMUNIDADE

2.º domingo da páscoa  
02/04/89

1.ª leitura: At 5,12-16.

Neste texto Lucas busca sintetizar a vida da comunidade cristã primitiva, deixando claro que a ação de Jesus encontra seu prolongamento no modo de ser e agir dos cristãos.

As ações dos discípulos no meio do povo aparecem como eco da prática de Jesus, desmascarando com palavras e ações a comunidade opressora, hipócrita e assassina dos que se reúnem no templo.

Muitos deixam-se contagiar por este novo modelo de ser (comunidade alternativa) que os apóstolos apresentam.

Os sinais de curas (v. 15-16) querem lembrar o poder salvífico de Deus, cuja força se experimenta na comunidade de partilha, comunhão e união de sentimentos.

2.ª leitura: Ap 1,9-11a. 12-13. 17-19

O livro do Apocalipse foi escrito durante a perseguição de Domiciano, no final do século I. Foi um tempo de crise para as comunidades cristãs e por isso o autor se convida à luta diante da tentação do desânimo frente à perseguição.

Nesta perícopé o autor mostra sua solidariedade com os cristãos (v. 9a.) Relata sua experiência no Cristo ressuscitado. A descrição das trombetas evoca o anúncio divino, o ouro dos candelabros salienta que as comunidades são preciosas para Deus e a descrição do Filho do Homem (Cf. Dn 7, 13) lembra que Cristo é o único Rei e juiz universal. Ele é o Senhor da História da salvação, possui a plenitude da vida e a morte não tem poder sobre Ele. Esta mensagem quer ser conforto e esperança para a comunidade cristã.

Evangelho: Jo 20,19-31.

Este texto pode ser dividido em duas cenas distintas: vv. 19-23 e vv. 24-29. Na primeira parte enfatiza-se a criação da comunidade que dá continuidade ao mandato de Cristo; a segunda, em contraste com a atitude de Tomé, mostra o amadurecimento daqueles que embora não vendo, aderiram a Cristo plenamente. Segue um epílogo como conclusão do IV evangelho.

Para João o domingo da ressurreição marca uma nova era. As portas fechadas falam do medo que ainda existia e é neste contexto que Jesus apresenta-se no meio da comunidade e saúda a todos: "A paz esteja convosco!" É a saudação do vencedor que traz em si os sinais



Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

da vitória e que confia aos discípulos o encargo de perdoar os pecados (v. 23) e continuar suas ações (20, 21). O episódio de Tomé é lembrado, certamente, para eliminar mal-entendidos na comunidade e ressaltar que o importante é viver a vida que nasce da ressurreição, isto acima do fato de ter estado com Jesus. A resposta de Tomé é a maior profissão de fé do IV evangelho. Ele reconhece em Jesus o servo glorificado (Senhor) e abre uma perspectiva futura: crer mesmo sem ter visto.

Podemos afirmar que o objetivo deste evangelho é suscitar a fé e adesão ao projeto de Jesus, pois aderindo a Ele os homens têm a vida.

Comentário:

Neste domingo somos convidados a professar nossa fé em Jesus ressuscitado que está presente na comunidade, dando início a um novo tempo. É o Espírito que move os cristãos à construção desta nova história, mas para isso a comunidade necessita ter fé madura, seguir os ideais de Jesus com todas as implicações que daí decorrem.

É celebrando o memorial de Cristo que a comunidade o sente presente em seu meio e não teme dar seu testemunho, enfrentando o exílio e a morte (II leitura).

ABRIL DIA 3, 2.ª-f.: Is 7,10-14; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38. DIA 4, 3.ª-f.: At 4,32-37; Jo 3,7b-15. DIA 5, 4.ª-f.: At 5,17-26; Jo 3,16-21. DIA 6, 5.ª-f.: At 5,27-33; Jo 3,31-36. DIA 7, 6.ª-f.: At 5,34-4Cr; Jo 6,1-15. DIA 8, SÁBADO: At 6,1-7; Jo 6,16-21.

## JESUS NOS MOSTRA O CAMINHO DA COMUNIDADE

3.º domingo da páscoa  
09/03/89

1.ª leitura: At 5,27b-32. 40b-41

Estamos diante das reações que a comunidade cristã provoca frente à instituição político-religiosa que matou Jesus. O objetivo de Lucas nesta narração é mostrar que os cristãos, coerentes com o projeto de Jesus, deverão passar pelas mesmas coisas que ele passou: prisão, tortura e morte.

Os discípulos comparecem diante do sumo sacerdote e do Sinédrio (v. 21b) onde são acusados de desobedecer às ordens de não ensinar em nome de Jesus (v. 28a). Na verdade a sua pregação põe às claras as ações do sinédrio, que era servidor da exploração.

A resposta dos apóstolos ressalta a vitória de Jesus sobre a morte. Aderir a esse líder é descobrir o Deus verdadeiro e abraçar as conseqüências desta opção.



**2ª leitura:** *Ap 5, 11-14*

As comunidades do tempo do Apocalipse viviam tempos amargos por causa do testemunho da fé: perseguições, exílios, mortes. Como entender o projeto de Deus nestas situações?

É por causa desta interrogante que o cap. 5 busca mostrar às comunidades que Jesus, por sua morte e ressurreição tem o poder de dar sentido à história, simbolizada pelo livro lacrado com os sete selos. A vitória de Jesus é celebrada numa solene liturgia universal, que inicia no céu (vv. 9-12) e ecoa por todo o mundo (v. 13). Essas menções ao céu e à terra visam suscitar a esperança na comunidade reunida para a celebração e leitura do livro, levando a tomar consciência da ação de Cristo em favor dos cristãos.

**Evangelho:** *Jo 21, 1-19*

O cap. 21 de João é um epílogo acrescentado posteriormente pelo próprio evangelista ou por um dos seus discípulos. É um texto que deve ter surgido como resposta à crise de identidade da comunidade dos cristãos em plena missão.

O contexto da perícione é eucarístico e começa situando a cena e a forma como Jesus se manifestou (v. 1). O lugar da ação é o mar de Tiberíades, e por ser próximo à cidade de Tiberíades (construída pelo imperador Tibério) denota que a comunidade está em plena atividade missionária no meio dos gentios.

Encontramos sete apóstolos pescando numa noite infrutífera. A noite quer indicar, em contraste com o dia, a ausência de Jesus ou do Espírito. Como sair da crise de uma comunidade que não realiza o projeto de Deus? Falta algo à comunidade, e a resposta vem ao amanhecer: sem o pressuposto da ressurreição de Cristo sua tarefa é estéril.

A palavra de Jesus ressuscitado muda a situação. Lançando a rede à direita do barco, os discípulos apanham grande quantidade de peixes, que quer expressar que optando pela multidão, a comunidade se torna extremamente fecunda.

Jesus toma a iniciativa e convida a comunidade à eucaristia: "Vinde comer" (v. 12a) e em seguida pede o amor incondicional de Pedro que se expressa concretamente na vocação do discípulo: comunhão com Deus e solidariedade com os homens.

**Comentário:**

A liturgia deste domingo quer nos alertar para que estejamos atentos ao projeto de Deus em seu filho Jesus. Quando nos afastamos deste projeto entramos numa crise interna em nossa comunidade. Contudo, as comunidades que procuram praticar a vontade de Deus não se importam com os sofrimentos e com as torturas, mas sentem-se felizes em poder partilhar da mesma sorte de Jesus (I leitura).

**DIA 10, 2ª-f.:** At 6,8-15; Jo 6,30-35. **DIA 11, 3ª-f.:** At 7,51-8, 1a; Jo 6,30-35. **DIA 12, 4ª-f.:** 8,1b-8; Jo 6,35-40. **DIA 13, 5ª-f.:** At 8,26-40; Jo 6,44-51. **DIA 14, 6ª-f.:** At 9,1-20; Jo 6,52-59. **DIA 18, SÁBADO:** At 9,31-42; Jo 6,60-69.

# JESUS É O NOSSO PASTOR

**4º domingo da páscoa**  
**16/04/89**

**1ª leitura:** *At 13, 14. 43-52*

Este texto versa sobre a ruptura definitiva da Igreja com a sinagoga e o conseqüente direcionamento da Igreja ao encontro dos pagãos.

É a primeira viagem missionária de Paulo. O texto fala insistentemente da Palavra de Deus (vv. 44.46). Palavra que é anúncio da Boa-Nova e capaz de alvoroçar a população da cidade de Antioquia. Há uma grande expectativa em torno da Palavra por causa da reação contrastante dos judeus e dos pagãos. Muitos judeus blasfemam contra a mensagem dos discípulos que falam do escândalo do crucificado. No entanto, os apóstolos de Cristo, nas palavras de Paulo, devem se encher de ousadia e anunciar a palavra também aos pagãos, já que os judeus a desprezam. Estes, por sua vez, aderem com alegria à Palavra (v. 48). O anúncio da Boa-Nova mexe com as pessoas escondidas atrás de um verniz religioso pouco autêntico, e que passam a perseguir os apóstolos. Para Paulo as tribulações são sinal da genuinidade da mensagem.

**2ª leitura:** *Ap 7, 9. 14b-17*

Nesse capítulo o autor do Apocalipse faz um salto ao passado (vv. 1-8) e um salto para o futuro (vv. 9-17), mostrando a integridade de Deus na história, preservando e salvando os que lhe são fiéis. A janela aberta para o futuro mostra uma grande e festiva celebração no céu. É uma comunidade universal, incontável, da qual tomam parte pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas. A descrição das vestes dos ouvintes do Apocalipse querem manifestar o sinal da vitória de Cristo. É uma alusão ao modo de como os generais romanos celebravam a vitória militar: com vestes brancas e palmas na mão. Esta mesma vitória é atribuída aos que vencem a tribulação, que significa a resistência ativa diante das perseguições, por causa do testemunho. Quem resiste usufrui a plena participação da vida divina. Fazem parte do rebanho que o cordeiro apascenta, levando-o às águas da vida (v. 17).

A janela aberta para o presente quer lembrar o dia-a-dia das comunidades, envoltas em tribulação, que buscam alvejar suas vestes no sangue do cordeiro.

**Evangelho:** *Jo 10, 27-30.*

O episódio do Bom Pastor se desenrola no Templo, na festa da sua consagração. João apresenta Jesus no Templo como alternativa única e última para alcançar a vida. Ele é pastor enquanto conduz para fora da



instituição opressora do templo. Ele é o autêntico redentor, aquele que resgata as ovelhas da opressão

A relação de Jesus com as ovelhas é uma relação de reciprocidade: as ovelhas escutam a voz do pastor. O pastor, por sua vez, conhece suas ovelhas (v. 2) uma por uma e as chama pelo nome. A comunhão se concretiza no seguimento (cf 1,39: "Vinde e vede").

Aos que o seguem o pastor lhes dará a vida eterna. Ele não é como os pastores mercenários, é o pastor que conhece suas ovelhas e que dá a vida.

Enfim, Jesus é o novo templo, no qual o Pai revela e leva a cumprimento a nova humanidade.

#### **Comentário:**

Jesus é o pastor da humanidade, porque conhecendo cada um pessoalmente, tira o homem da alienação e exploração fruto dos jogos do poder aos quais o homem se vê submetido. O projeto de libertação continua hoje no mundo através de pessoas engajadas que levam a todas as partes do mundo a mensagem da fé e buscam novos membros para o rebanho do único pastor (I leitura). Sabemos que todo aquele que se compromete sofre tribulações, mas a certeza de que o Senhor nos acompanha, fortalece nossa esperança e dá-nos coragem para enfrentar as adversidades (II leitura).

**DIA 17, 2ª-f.:** At 11,1-18; Jo 1C,1-10. **DIA 18, 3ª-f.:** At 11,19-26; Jo 10,22-30. **DIA 19, 4ª-f.:** At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50. **DIA 20, 5ª-f.:** At 13,13-25; Jo 13,16-20. **DIA 21, 6ª-f.:** At 13,26-33; Jo 14,1-6. **DIA 22, SÁBADO:** At 13,44-52; Jo 14,7-14.

## SOMOS CHAMADOS A AMAR COMO JESUS

5.º domingo da páscoa  
23/04/89

1ª leitura: At 14,21b-27

O texto mostra a conclusão da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. No caminho de volta, passam pelas comunidades visitadas anteriormente e buscam confirmar o coração dos discípulos, isto é, reforçar a adesão a Cristo; exortam a viver e permanecer na fé confirmando que neste caminho é preciso passar pelas tribulações. A tribulação é indispensável para entrar no Reino, e é a comprovação de que a mensagem é autêntica. Buscam também designar dirigentes em cada comunidade. A escolha é precedida de oração e jejum e os escolhidos devem se ocupar com dedicação e amor à comunidade.

Todo o trabalho realizado pelos "missionários" é atribuído a Deus, agente da ação apostólica. Foi ele quem abriu aos gentios as portas da fé (v. 27).



2ª leitura: Ap 21,1-5a

O tema central deste trecho bíblico é a intervenção definitiva do Cordeiro que decreta a condenação da Babilônia, a cidade do pecado e prepara o triunfo da Nova Jerusalém (a esposa), a cidade que é plenamente humana, da qual o Cordeiro é o centro, a razão de ser.

O autor do Apocalipse retoma um tema já utilizado na literatura profética, o de Jerusalém enquanto esposa de Javé, embora neste texto este simbolismo é mais ampliado. Esta Jerusalém é nova, é presente de Deus, o próprio Deus a proclama morada sua entre os homens, estabelecendo assim uma nova aliança, que se caracteriza pela proximidade e intimidade de Deus com os homens, inicia-se uma nova criação (v. 5a)

Mas quando surgirá esta Nova Jerusalém? Só na vida futura? Não podemos nos esquecer que esta Nova Jerusalém é resultado da presença ativa de Cristo na comunidade e esta deve ser o sonho de cada comunidade: caminhar e ser Nova Jerusalém.

**Evangelho: Jo 13,31-33a. 34-35**

Estamos diante da introdução ao discurso de despedida de Jesus, e, portanto, diante de uma síntese de sua vida e das normas para as comunidades. Surge muito no texto a idéia da "glória", que significa para São João, "revelação", manifestada por meio de sinais e sobretudo pela obediência incondicional ao Pai. A glória de Jesus é portanto a revelação do projeto de Deus. A hora de Jesus culmina no mistério pascal, onde se manifesta a glória do Pai, que por sua vez, glorificará seu Filho Jesus.

Os vv. 33-35 iniciam novo tema, o do amor. A glória de Jesus não é outra coisa senão a obediência ao Pai e o amor aos homens. À comunidade cristã resta viver unida a ele vivendo este amor, que é o seu estatuto e identificação. O mandamento novo supera a Lei e se torna condição indispensável para a vinda do Reino: "Nisso conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros" (v. 35).

**Comentário:**

A celebração deste domingo nos interroga: O que significa hoje dar glória a Deus? Isto porque o homem egoísta, fechado em si mesmo procura a sua própria glória. A esta realidade Jesus responde mostrando que o projeto divino é humano na medida em que convoca os homens a viverem o amor verdadeiro. Para que este projeto se realize todos os cristãos precisam reforçar suas opções, a fim de superar as tribulações (I leitura), e que possam perceber que Deus mostrou sua proximidade com os homens em Jesus, para que esta presença nos dê forças na construção da Nova Jerusalém (II leitura).

*José Carlos Fernandes, cmf*

**DIA 24, 2ª-f.:** At 14,5-18; Jo 14,21-26. **DIA 25, 3ª-f.:** 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20. **DIA 26, 4ª-f.:** At 15,1-6; Jo 15,1-8. **DIA 27, 5ª-f.:** At 15,7-21; Jo 15,9-11. **DIA 28, 6ª-f.:** At 15,22-31; Jo 15,12-17. **DIA 29, SÁBADO:** At 16,1-10; Jo 15,18-21.

ESTOLA ROSA

Qual o significado, quando e por que o padre usa estola rosa? (2069)

Benigna O. Pereira - Cláudio - MG

Estola é uma insígnia que significa a dignidade do ministério ordenado comum ao diácono, ao sacerdote e ao bispo. Ela é usada diferentemente para expressar o grau do serviço que realiza o diácono, o sacerdote ou o bispo na Igreja. As primeiras notícias de seu uso no culto aparecem no Oriente, no século IV, no Sínodo de Leodicéia e no Ocidente, no século VII, no quarto Concílio de Toledo (em 633). O nome antigo pelo qual é chamada a estola é "orarium" (do latim que quer dizer boca) e designava uma faixa de pano que servia para cobrir o pescoço e a boca dos sacerdotes. O nome estola surge nos países nórdicos mas não se generalizou a não ser depois do século XIII.

Quanto às cores litúrgicas temos a dizer que somente a partir do séc. IX é que começam a se fixar no culto e que no século XII, com o papa Inocêncio III, já se tem em Roma uma norma que regula a cor que os paramentos deviam ter em cada tempo litúrgico. Esta norma se torna geral para toda a Igreja com o missal de Pio V no ano de 1570 e estabelece as cores branca, vermelha, verde, preta e roxa. Hoje, elas permanecem em uso, menos a cor preta.

Quanto à cor rosa, as primeiras notícias oficiais vão aparecer somente no século XVI, ainda que seja anterior a origem do seu uso.

A cor rosa é usada primeiramente no 4.º Domingo da Quaresma chamado "Laetare" e que traz o seu nome da antífona de entrada, tirada de Is. 66,10-11. Neste domingo se fazem os escrutínios preparatórios para o batismo dos adultos e provém disto a alegria de

ver os novos membros da Igreja se prepararem para o batismo. Neste domingo havia ainda a bênção da rosa de ouro feita pelo Papa, de onde foi tirada esta cor litúrgica. A bênção da rosa de ouro não tinha relação com a preparação batismal, mas era sim um costume popular e em Roma já no século X celebrava-se com solenidade a vitória da primavera sobre o inverno, originando assim o costume de carregar flores. Desde o século XI, em vez de flores naturais o Papa benzia uma rosa artificial que era presenteada a seus oficiais e mais tarde a autoridades residentes fora da cidade de Roma.

Imitando o 4.º Domingo da Quaresma, a cor rosa passou a ser usada no 3.º Domingo do Advento chamado "Gaudete", nome tirado da antífona de entrada "Alegrai-vos, o Senhor está perto" — Fil. 4,4.5., e manifesta a alegria antecipada do Natal.

Assim, pois, concluindo — o sacerdote usa a estola de cor rosa no 4.º Domingo da Quaresma e no 3.º Domingo de Advento para significar que já está se aproximando um momento de grande alegria — a Páscoa e o Natal, respectivamente.

Pe. Vitor P. Calixto  
dos santos, cmf

Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia. Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta.

Neste caso, é favor enviar selos para a resposta

Correspondência para:

Equipe Consultório Popular

Caixa Posta 153 — CEP 80.000  
Curitiba (PR).

"PODEMOS DIZER QUE MARIA É MENOS DO QUE UM ÁTOMO DIANTE DE DEUS?"

Nossa leitora Elvira A. P. (Icaraí-Niterói) escreve dizendo que ficou "tristíssima" ao ler em "O Domingo", folheto dominical de 03 de janeiro de 1989 as seguintes expressões do Irmão Aleixo Autran: "... comparada à Majestade Infinita, ela (Maria) é menos que um átomo, é antes um nada, pois só Ele é Aquele que é que foi e que será".

Não há razão para ficar triste, cara Elvira. Em primeiro lugar, como você deve saber, o Irmão Aleixo foi um grande devoto de Maria. Aliás, Deus o levou justamente durante o ano Mariano e durante a pregação de um retiro mariano.

Em segundo lugar, como o próprio irmão Aleixo faz notar através da citação de Ex. 3,14, trata-se de salientar que somente Deus é absoluto e que diante dele todas as criaturas são como se não fossem. "Somente o Senhor é Deus": esta expressão que aparece freqüentemente na Bíblia Sagrada, deve ainda hoje estar sempre diante de nossos olhos. Maria foi elevada por Deus a uma inimaginável dignidade e grandeza, mas não deixa de ser uma criatura também.

Esta afirmação não diminui sua importância. Com ela nós simplesmente queremos reconhecer que toda a grandeza de Maria lhe advém da pura graça de Deus, graça que nela foi tão extraordinária a ponto de o próprio anjo poder saudá-la em nome do Senhor: "Ave, cheia de graça"! •

Pe. Manoel Müller, cmf.

Dirija suas perguntas a:

AM RESPONDE

A/C Pe. Manoel Müller, cmf

Revista Ave Maria

Rua Martim Francisco, 656

4.º andar

01226 - São Paulo - SP

# QUE BOM QUE VOCÊ VEIO!

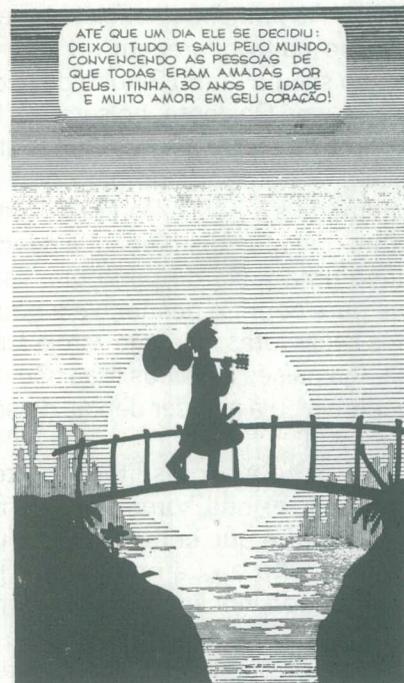
(Recado do Cortês)



EU NÃO DEVERIA LHE DAR NADA, PORQUE HÁ LUGARES EM QUE AS MULHERES SÃO DISCRIMINADAS.



"E AOS POBRES FOI ANUNCIADA A BOA NOVA" (MATEUS 11, 5)



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. Jovem, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)  
 13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)  
 93.250 - Cx.P. 23 - Esteio (RS)

## Como você gostaria que o mundo fosse hoje?



**Gosto muito de meus pais**, mas queria que eles gostassem muito de mim também. Gostaria de dizer para as autoridades que ajudassem os menores, pois daqui a alguns anos serão maiores também. O nosso prefeito é muito bom, ele cuida da cidade. O Brasil é um país de fé e dizem sempre que Deus é brasileiro, mas Deus é Universal, é o Pai de todos. O mundo anda cheio de violência porque não seguimos os mandamentos de Deus. Tenho dó das crianças que trabalham, mas antes trabalhar do que roubar. Acho que elas gostariam de estudar mas não vão à escola porque os pais não podem comprar tudo o que os professores pedem. As crianças passam fome porque são pobres e deviam ser lembradas pelos ricos que, às vezes, jogam muita coisa fora. A guerra é muito

triste. Quem faz brinquedos de guerra dá mau exemplo para as crianças. Eu acho que as crianças que moram debaixo das pontes, e que dormem e comem na rua são uns infelizes, eles não têm culpa de serem pobres, pois não é certo uns terem tanto e outros nada. Jesus era amigo das crianças e sempre dizia: — "Deixai vir a mim as criancinhas, pois delas é o reino dos Céus!"

(S.S.O.F. - 10 anos - Casa Branca, SP)

**Eu queria que no mundo de hoje** não houvesse violência, inveja, maconha e sim um mundo cheio de paz e harmonia. Eu gostaria que as pessoas desse mundo entendessem que a natureza é a fonte, é a riqueza de nossa vida e que não a destruísse. Ao invés de serem viciadas em drogas, serem viciadas no amor de Cristo.

Eu gostaria que o mundo não tivesse guerra entre um país e outro. Ao invés de inveja por que não vamos distribuir o amor entre todos assim como Deus nos ensinou: amar ao próximo? Eu queria que o mundo fosse cheio de paz e não de violência. Eu queria que as pessoas ouvissem a palavra de Deus com muita fé e amor, pensando só em Deus. Eu gostaria que as crianças participassem de um grupo para que elas cressem que Deus Nosso Salvador existe.

(R.R.S - 12 anos - Itumbiara, Goiás)

**Eu gostaria que no mundo não houvesse** violência, ignorância, inveja, guerra e sim um mundo como o paraíso, cheio de paz, com animais que não fossem selvagens.

Se no mundo todos

amassem uns aos outros e não fôssemos egoístas não haveria tantas guerras.

Uma pessoa que ama o próximo pode ensinar aos outros que no mundo não basta respeitar e colaborar com o próximo; é preciso amar a todos como Deus nos ama sem fazer distinções.

E que todos buscassem apoio no todo-Poderoso e, que confiassem só Nele pois só Ele salva. Ele é o Deus de bondade e misericórdia.

Eu queria poder fazer desse mundo cheio de guerra um paraíso. Que os canhões de guerra disparassem flores. Ao invés de atirarmos pedras nas pessoas, oferecêssemos a nossa amizade e o carinho. Eu gostaria que no mundo houvesse só a paz.

(A.G.S. - 13 anos - Itumbiara, Goiás)

## Jesuíta retifica informação sobre jesuítas na escravidão



Lendo artigo publicado na Revista "Ave Maria", junho de 1988, topei numa afirmação que peço licença de poder corrigir logo, por envolver não pouco mal entendido. Na pág. 14, primeira coluna, se faz alusão aos "jesuítas" que teriam recebido o direito de "batizar os negros a tanto por cabeça", em 1456, na Guiné, Continente Africano.

Jesuítas são chamados os membros da "Companhia de Jesus", fundada por Santo Inácio de Loyola, em 1540. Sendo pois fundados em 1540, não existiam ainda em 1456, e não podem ter sido eles que batizavam dessa forma os negros. Talvez, ou provavelmente, se trate dos "Jesuatas" (Clerici Apostolici S. Hieronymi), uma sociedade de leigos, fundada pelo ano de 1360 em Siena pelo beato João Colombini, que receberam da parte do povo o nome de "Jesuatas" e foram dissolvidos pelo Papa em 1668.

Continuando a ler o benemérito o oportuno artigo nesse centenário da abolição da escravatura entendo que realmente nesses séculos de expansão moderna da Europa "cristã" verificou-se, como em outros períodos da história, a compenetração e mistura do espírito do mundo e do

Evangelho. Cristianismo é um processo de transformação dos homens e das culturas. Atualmente, indo para o 3.º milênio, e num mundo que se tornou pela técnica a casa comum da humanidade, a missão da "Evangelização 2. 000" é um grande desafio, para o qual devemos unir e planejar os esforços.

Ao ler o artigo e ao perguntar-me sobre os trabalhos dos jesuítas na América Latina, veio-me naturalmente à mente a figura de S. Pedro Claver, em Cartagena, um santo "escravo dos escravos", como ele mesmo formulou em sua espiritualidade. Não foi no Brasil, mas na Colômbia.

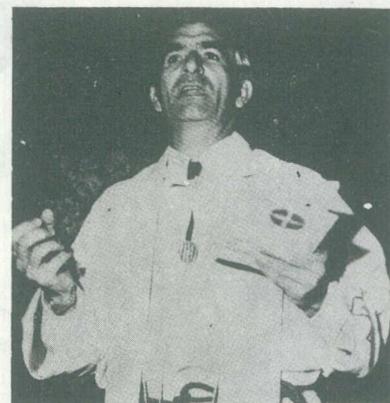
Aqui no Brasil os jesuítas não fizeram, parece, uma ação maior em relação aos escravos negros. Talvez o Pe. Serafim Leite, na sua Hist. da Companhia de Jesus no Brasil, tenha alguma coisa sobre isso. Os negros trabalhavam, naturalmente, nas fazendas dos colégios, como em outros. Agora, no empenho pelos índios surgiu aqui na zona Paraguay, Argentina, Rio Grande do Sul, o sistema das Reduções, nas quais os índios não seriam escravos mas conduzidos a cooperar nas suas próprias comunidades para a cristianização e "civilização". É hoje mesmo (17/11/88) e domingo, a grande romaria para o lugar do martírio dos 3 Santos Mártires Latino-americanos, São Roque Gonzales, de S. Cruz e companheiros, iniciadores dessas missões. No fim os Governos de Portugal e Espanha (Pombal, etc.) destruíram toda a tentativa e a própria Companhia de Jesus, acusando-a de fazer um próprio Estado, fora da obediência dos Governos... Forçaram a Santa Sé a assumir a Companhia de Jesus por causa disso. Foi uma tentativa de proteger os índios contra a escravatura, à qual os "paulistas" daquele tempo os procuravam submeter".

Na amizade de Cristo saúda, Pe. Frederico Laufer, SJ. •

(Porto Alegre - RS)

## NA PAZ DO SENHOR

Em Santa Rita do Passa Quatro, (SP.), DEOLINDA MAESTRELHO MODENISI aos 19/7/88. Em Capivari, (SP.), EURIDES BATISTA RIBEIRO DA SILVA aos 2/8/88. No Rio de Janeiro, (RJ.), NOÊMIA MARIA DE AVELAR aos 19/4/86. IRACI GOMES DA SILVA aos 23/1/85. Em Rio Claro, (SP.), ELIZA ELVIRA DE OLIVEIRA aos 6/2/88. Em São José do Rio Pardo, (SP.), ALBINA BERARDI TEIXEIRA aos 15/10/88. Em Garibaldi, (RS.), TEREZINHA NICOLINI aos 27/3/88.



PE. GERALDO JARUSSI CMF.

Nasceu em Capivari (SP), em 21 de março de 1925. Professou na Congregação dos Missionários Claretianos, no dia 2 de fevereiro do ano de 1942.

Foi ordenado Sacerdote em 20 de novembro de 1949.

Faleceu em São Paulo no dia 27 de Janeiro de 1989.

O Pe. Geraldo, nos seus 63 anos de vida, 46 de congregação religiosa, 39 de sacerdócio, como verdadeiro Filho do Coração Imaculado de Maria, teve sempre presente em sua vida a Mãe de Jesus como sua própria Mãe, como podemos perceber nestas suas palavras escritas cinco meses antes de seu falecimento: "Que esta boníssima e generosa Mãe não permita que jamais eu me alongue do caminho da justiça, mas que me dê sempre força e coragem. Que volte sempre para mim seus olhares maternos e carinhosos, a fim de sempre perlustrar o verdadeiro caminho que conduz à verdade e por meio da verdade me proporcione a Vida, e a Vida genuína que é Cristo Jesus".

Agora  
no Brasil!

## SÉRIE HISTORINHAS DA BÍBLIA

Faça já o seu pedido e receba pelo reembolso postal, escrevendo para:

EDITORA AVE MARIA LTDA.

Rua Martim Francisco, 656

01226 - São Paulo - SP

CAIXA POSTAL 54.165

01296 - São Paulo - SP

ou ainda pelo telefone (011) 826-6111

Ncz\$ 0,86 cada



32 páginas totalmente ilustradas a cores.  
Formato prático de 11,5 x 16,5 cm

Série de pequenas obras infantis, fartamente ilustradas, que tem alcançado expressivo sucesso em vários países da Europa e da América.

Empregando recursos próprios da narrativa infantil — como frases curtas, diálogos breves, palavras onomatopáicas, animais personificados — as **Historinhas da Bíblia** destinam-se em princípio a crianças entre 3 e 8 anos de idade. Mas têm também despertado o interesse de crianças maiores como atestam as seguintes opiniões:

“Adotei os volumes das **Historinhas da Bíblia** como obra paradidática para os alunos da 1.ª à 4.ª séries da escola onde trabalho. Foi um sucesso. As crianças desenvolveram muito o conhecimento da Bíblia e da religião, dedicaram-se mais ao desenho, e, principalmente, *interessaram-se bastante pela leitura*”.

Maria Dolores Sánchez  
Orientadora Pedagógica de Escola Pública  
Espanha

“Tenho três filhos de 12, 10 e 7 anos. Comprei um livrinho para cada um das **Historinhas da Bíblia**. Eles gostaram tanto que agora não param de pedir a mim e à minha mulher para comprar os outros da série. Para dizer a verdade, eles já têm todos os volumes...”

Jorge Piagentini  
Argentina

“Em nossa escola ministramos o ensino religioso, que contudo não é obrigatório. Desde que adotamos as **Historinhas da Bíblia** referentes ao Antigo Testamento como obras de apoio às nossas aulas, constatamos um incrível aumento de interesse das crianças pelas aulas de Religião”.

Judy Klein  
Professora da Escola Israelita  
Inglaterra

Compre hoje mesmo para seus filhos ou alunos um ou mais exemplares das **Historinhas da Bíblia**. Você vai gostar dos livros. Mas as crianças vão adorar!

### Títulos já lançados

Deus fez o mundo  
A arca de Noé  
A grande família de Abraão  
José, o sonhador  
José ajuda seus irmãos  
Um bebê dentro de um cesto  
E o mar se abriu...  
O alimento no deserto  
Sansão, o superforte  
Gedeão, o valente  
Davi e o gigante Golias  
Daniel e os leões  
A competição dos profetas  
Jonas e a baleia  
A festa de Natal  
O menino Jesus e os doutores  
Jesus vai a um casamento  
O soldado que dava ordens  
Jesus anda sobre o mar  
Leonel, o paralisado  
A menina que reviveu  
O homem que nasceu cego  
O trigo e a erva malvada  
Obrigado, Jesus!  
A multiplicação dos pães  
O bom samaritano  
A ovelhinha perdida  
Zaqueu e Jesus  
O filho pródigo  
O dia de ramos  
O caminho da cruz  
Jesus ressuscitou!

**Finalmente!!!**

**PARA TODO O BRASIL !!!**

O FILME TÃO ESPERADO  
QUE VAI REUNIR A FAMÍLIA INTEIRA  
EM FRENTE AO VÍDEO.  
UMA FITA PARA VER E REVER.

**786** SETE - OITO - MEIA **VÍDEO**

Apresenta

# O MILAGRE DAS ÁGUAS

O FILME QUE  
CONTA A  
HISTÓRIA DE  
N. SRA. APARECIDA  
A PADROEIRA  
DO BRASIL

Um filme de Ronoaldo Pelaquin

RECONSTITUIÇÃO  
HISTÓRICA  
PRIMOROSA  
MUSICAL  
TERNO  
DRAMÁTICO



Uma Produção  
**REDEMPTOR**

PREÇO:  
NCz\$ 37,00

PEDIDOS  
PARA:  
**SETE-OITO-MEIA**

Av. Angélica, 1867 - 10º/101  
CEP 01227 - São Paulo - SP  
ou por telefone: (011) 257-3378

FORMA DE  
PAGAMENTO

A) BANCO DO BRASIL - SÃO PAULO, SP  
Ag. 1191/6 - Conta n.º 15.372-9  
B) CHEQUE NOMINAL CRUZADO PARA:  
SETE-OITO-MEIA PRODUÇÕES